ANO 34.º — DOMINGO, 4 DE JULHO DE 1954 — N.º 11.344

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. general Craveiro Lopes perante o microfone

MENSAGEM DO CHEFE DO ESTADO

«Não têm conta os momentos de emoção que vivi no decorrer de manifestações dos que continuam trabalhando pelo engrandecimento da Pátria naqueles territórios onde o duro labor e o sacrifício são regras de existência»

O sr. Presidente da Republica, ontem regressado da sua viagem ao Ultramar e recebido em Lisboa com expressivas manifestações de respeitoso acatamento, proferiu hoje a sua anunciada mensagem á Nação, que foi transmitida, ás 13 horas, pela Emissora Nacional e por todas as estações de rádio particulares:

Pelas notícias publicadas na Imprensa, pelas emissões radiofónicas e, ainda, pelos documentários cinematográficos, puderam os Portugueses seguir, dia-a-dia, a visita do chefe do Estado ás províncias de S. Tomé e Principe e de Angola.

Penso que aqueles meios de informação deram uma ideia suficientemente precisa do que foi esta viagem de quarenta e três dias, para que todos possam ter compreendido os benefícios que dela resultaram para o País. Por um lado, permitiu ao presidente da Republica esclarecer-se, em contacto constante com as mais variadas camadas da sociedade, sobre os multiplos problemas que interessam ao desenvolvimento das regiões que percorreu e verificar os extraordinários progressos realizados nos ultimos anos; por outro lado, as populações conheceram o chefe do Estado, ouviram-no falar em numerosas sessões publicas, e não ficaram indiferentes ás demonstrações de afecto que muito sinceramente espalhou em sua volta. Ficámos mais ligados, conhecemo-nos melhor e assim se reforçou o sentimento de unidade.

Não têm conta os momentos de grande emoção que vivi, no decorrer de manifestações dos que continuam trabalhando pelo engrandecimento da Pátria naqueles territórios, onde o duro labor e o sacrifício são regra da existência. Uns colhem os benefícios da sua acção prestante, outros, menos afortunados, persistem em lutar para vencer, ou vivem conformados com a situação que o destino lhes reservou; mas, todos confiam no futuro das Províncias em que habitam, exaltados pelos progressos constantes a que assistem e pelas grandes realizações que a todo o momento vêem efectivar.

No económico, como no social, trabalha-se num ritmo extraordinàriamente rápido que é imposto pela pujança de energias de que as províncias do Ultramar presentemente dispõem.

Tal como sucedeu em visitas oficiais ás cidades das províncias metropolitanas, os povos entregaram-se a demonstrações que revelam o seu alto patriotismo vendo na presença do chefe do Estado, pelo que ela

(Continua na 6.ª página)

Churchill no Canadá

Durante a sua breve visita ao Canadá, após as conversações nos E. U. A., o primeiro-ministro britanico teve como guarda pessoal um polícia montado canadiano. Na imagem, Churchill despede-se do sargento Allan Ross, agradecendo-lhe a protecção que lhe foi dispensada

Começaram as negociações

para a conclusão do armistício que suspenda a luta na Indochina

HANOI, 4 — A sessão inaugural da conferência de Trung-giá decorreu á luz dos «flashes», na presença de 15 correspondentes franceses, 12 vietminheses e um cinestasta soviético.

A delegação francesa consta de 5 oficiais franceses e 3 vietnamianos. Em frente, viam-se 5 oficiais do Vietminh com fardamento de caqui esverdeado, sem qualquer insígnia. A sessão inaugural durou 25 minutos.

Depois da leitura e tradução dos discursos dos dois chefes de delegação, o general Van Tien Dung e o coronel Lennuyeux, a sessão foi levantada. Passado um pequeno intervalo, prosseguiu para discussão da agenda. —(F. P.).

A abertura dos trabalhos

HANOI, 4—A rádio comunista do Vietminh anunciou que as delegações da União Francesa e do Vietminh começaram conversações para um «cessar-fogo» na Indochina em Trung-giá, a 40 quilómetros de Hanoi.

A rádio do Vietminh disse que o general Van Tien Dung, ao abrir a sessão, exprimiu a esperança, em nome dos povos da Indochina e da França, de que a conferência alcançasse bons resultados. Disse que a reunião «marca um passo para a frente no caminho da solução da guerra indochinesa, por meio de negociações», e acrescentou que a delegação do Vietminh faria todos os esforços para permitir que a conferência não só desse cumprimento aos acordos entre os dois

(Continua na ultima página)

A gaivota ficou com o rato atravessado na garganta...

NARVICK, 4—Seria precisa a graça leve de La Fontaine para contar o caso de que alguns habitantes de Narvick foram testemunhas boquiabertas—e para tirar a moral da história...

Andava uma gaivota pairando, á cata de alimento, quando os basbaques tiveram subitamente a surpresa de a ver precipitar-se sobre um rato que engoliu num abrir e fechar de olhos. Depois, satisfeita com o pitéu, foi pousar indolentemente no mar.

Mas os espectadores não tardaram a abrir novamente a boca (ainda mal fechada), viram a gaivota revirar-se e, de patas no ar, expelir, qual novo Jonas, o rato tranquilo e resoluto, que descansadamente, alcançou a margem a nado!—(F. P.).

O aniversário da Libertação

Artigo do RÈMY ROURE

A celebração em França do décimo aniversário da Libertação e do quadragésimo aniversário da primeira guerra mundial foi assinalada por um facto patético. A França, dez anos após a capitulação da Alemanha hitleriana, está ainda em guerra. Está, como esteve após o avanço alemão sobre a Bélgica e sobre as suas fronteiras, há quarenta anos; e, como em 1939. Acusaram a França de provocar uma guerra «colonialista» na Indochina. Presentemente, sabemos que ela defendia e defende ainda, há mais de oito anos, á custa de pesados sacrificios em homens e em material, a liberdade do Mundo. E a França continua, ainda, á frente dessa liberdade.

Que proveitos recolheu ela deste esforço imenso? Em 1918 recuperou os

(Continua na 15.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Inaugurou-se hoje em Palmela

a colónia de férias para o pessoal *da União Eléctrica Portuguesa*

O sr. dr. Carlos Barbosa pronunciando o seu discurso

(Ler notícia na 6.ª página)

DE LUTO

Major Artur Rodrigues de Paula Santos

Na sua residência, Alameda D. Afonso Henriques, n.º 64, 3.º, Esq.º, faleceu o sr. Artur Rodrigues de Paula Santos, de 61 anos, natural do Carvalhal, Bombarral, major de infantaria. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Ermelinda Mendonça de Bonnefon de Paula Santos, era pai das sr.as D. Maria Manuel de Bonnefon de Paula Santos Borges Ferreira e D. Maria Augusta de Bonnefon de Paula Santos Delgado e do alferes sr. José Candido de Bonnefon de Paula Santos e sogro do srs. dr. Luís Botelho Borges Ferreira e do capitão João Maria da Silva Delgado. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Maria Leonor da Graça

No Lugar da Amoreira (Estoril), faleceu hoje a sr.ª D. Maria Leonor da Graça, de 69 anos. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério local.

D. Maria Francisca Bomba

Faleceu a sr.ª D. Maria Francisca Bomba, de 81 anos, de S. Brás de Alportel, mãe da sr.ª D. Florinda de Brito Visperiano, casada com o sr. Henrique Eurico Visperiano. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Cristóvão para o cemitério do Alto de S. João.

Alfredo Quaresma

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 3—Faleceu hoje, na sua residência, em Aldeia de Ana de Avis, o proprietário sr. Alfredo Quaresma, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Adelaide Ferreira Quaresma e pai dos comerciantes desta praça srs. Hermegildo Ferreira e Mário Ferreira e cunhado do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, armazenista de lanifícios nesta vila.

O extinto foi toda a sua vida uma pessoa muito estimada e respeitada.

D. Balbina de Albuquerque Pinto

VISEU, 3—Com 78 anos, faleceu a sr.ª D. Balbina de Albuquerque Pinto, funcionária dos C. T. T., aposentada, viuva do chefe dos C. T. T., António Coelho Pinto e irmã do sr. Lino de Albuquerque.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC. 22
R. DE SANTA MARTA 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhant

CARREIRAS AÉREAS

O prolongamento da linha da T. A. P. até Moçambique

LUANDA, 4—Vindo de Lourenço Marques, no voo inaugural do prolongamento da linha aérea até Moçambique, o avião dos T. A. P. descolou ás 8 e 45 do aeroporto de Luanda, em viagem para Lisboa. Nesta cidade tomaram lugar no aparelho os jornalistas que acompanharam o chefe do Estado durante a sua visita a Angola, entre os quais Luís Lupi, director da «Lusitania», bem como os delegados do S. N. I. e da Agencia Geral do Ultramar.

No aeroporto, onde compareceram numerosas personalidades e muitos jornalistas de Luanda, o governador geral de Angola trocou saudações com o sr. eng.º Melo e Castro, presidente do conselho de administração dos T. A. P. Depois da partida do avião, o governador geral expediu, dirigida ao delegado do S. N. I., uma mensagem de saudação e de agradecimento a todos os jornalistas, pessoal da rádio e de cinema que fizeram a reportagem da viagem presidencial.—(L.).

REFRESQUE-SE ALIMENTANDO-SE

em garrafas de 1—1/2 e 1/4 litro

O «Dia da Independência» dos Estados Unidos

Para comemorar o 178.º aniversário da independência dos Estados Unidos da América, o embaixador daquele país, em Lisboa, recebeu hoje, nos jardins da sua residência, os membros da colónia americana da capital.

O acto reuniu algumas centenas de cidadãos americanos que apresentaram cumprimentos ao sr. Robert Guggenheim e a sua esposa. Foi servido um copo-d'água, que decorreu com a animação que caracteriza sempre as festas do «Dia da Independência», dos Americanos.

A romaria do Senhor da Serra volta a fazer-se este ano

Nos dias 21, 22 e 29 do próximo mês, volta a realizar, em Belas, a tradicional romaria do Senhor da Serra, que durante alguns anos esteve suspensa e que uma comissão leva este ano a efeito depois de remover-se as dificuldades que a impediam.

Deputados britanicos em viagem para o Brasil

No avião da Aerolineas passou por Lisboa, em viagem para o Rio de Janeiro, uma delegação do Parlamento britanico que, a convite oficial, vai visitar o Brasil.

A delegação, enviada pelo grupo britanico da União Inter-Parlamentar, é chefiada pelo capitão de fragata Maitland, deputado conservador. Do grupo fazem parte três deputados trabalhistas e dois conservadores.

O regresso dos navios que foram a Inglaterra

A força naval portuguesa que foi a Inglaterra efectuar, durante um mês, exercicios com a Armada britanica — á excepção do submarino «Neptuno» que se demorará ainda algum tempo naquele país — chega amanhã de manhã ao Tejo, seguindo todas as unidades para a base naval do Alfeite.

UM PREÇO ACESSÍVEL PARA UM ARTIGO DE SUPERIOR QUALIDADE

SEDAS Lionesa

VERIFIQUE SEMPRE A MARCA REGISTADA NA OURELA

COMPAL — COMPAL — COMPAL — COMPAL

SUMOS E XAROPE DE LARANJA

E

CONCENTRADO DE TOMATE

(INTEIRAMENTE SOLÚVEL)

Produtos naturais, ricos em vitaminas sem conservantes nem córantes

COMPAL — COMPAL — COMPAL — COMPAL

200 pessoas festejaram o aniversário da Casa Regional de Ourem

A Casa Regional de Ourem comemorou hoje o seu primeiro aniversário com um almoço de confraternização, que se efectuou na Feira Popular, e no qual tomaram parte cerca de 200 convivas, sendo 60 residentes em Ourem, que vieram expressamente a Lisboa tomar parte na reunião. Estavam presentes, além do presidente da Camara, toda a vereação, uma banda de musica, a direcção da corporação dos Bombeiros Voluntários, comerciantes e industriais e outras individualidades.

Presidiu o sr. dr. Acácio de Paiva, presidente da Camara de Ourem e da assembleia geral da Casa Regional, ladeado pelos membros da direcção. O almoço decorreu num ambiente de verdadeira confraternização e alegria. Aos brindes falaram, entre outros, os srs. dr. Oliveira Santos, Joaquim Ribeiro, Alberto Souto e Manuel Lopes Alho, tendo encerrado a série de discursos o sr. dr. Acácio de Paiva, que saudou os seus conterraneos residentes em Lisboa e expôs, em rápidas palavras, o valor e o significado das casas regionais.

O 174.º ANIVERSÁRIO da Casa Pia de Lisboa

A Casa Pia de Lisboa, que iniciou ontem, as comemorações do seu 174.º aniversário, com missa e romagem ao tumulo de D. Maria II, na basílica da Estrela e ao seu monumento, nos Jerónimos, continuou hoje o seu programa festivo, inaugurando uma grande exposição de trabalhos escolares, executados por todas as secções. Assim, no vasto certame, estendido por muitas dependências da sede, vêem-se trabalhos das secções femininas, masculinas, sem excluir as que se referem ás classes dos anormais. A talha, a pintura, a escultura, a mercenaria e todas as outras obras de carácter oficinal, estão largamente representadas, a par dos trabalhos de lavores, costura e outros, vindos das secções femininas.

Para inaugurar o certame e assistir á sessão cultural que se lhe segue, foram convidados os srs. ministros do Interior e da Educação, o subsecretário da Assistência e mujtas individualidades ligadas ao acontecimento.

Receberão os visitantes o procurador da Casa Pia, sr. dr. Pedro Campos Tavares, corpo docente, chefes de serviço e outros funcionários da Casa Pia.

Partiu hoje para Paris o subsecretário da Agricultura

No avião da Air France partiu para Paris o sr. eng.º Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, que vai chefiar a missão oficial portuguesa á reunião do «pool verde», para a unificação dos mercados agrícolas europeus e cujos trabalhos principiam na próxima terça-feira naquela capital.

Da missão portuguesa fazem ainda parte os srs. conde de Penha Garcia e eng.º Lopes da Fonseca, que também seguiram hoje para Paris; ministro dr. Rui Guerra, representante de Portugal no O. E. F. F. e dr. João Pequito, da embaixada de Portugal em Paris.

VIDA MUNDANA

PROF. DR. ALVARO RODRIGUES

Partiu para o Brasil o prof. dr. Alvaro Rodrigues, da Faculdade de Medicina do Porto e membros da comissão directora do Instituto Português de Oncologia, que vai participar, como delegado do nosso País, no 6.º Congresso Internacional do Cancro, a realizar em S. Paulo.

Pudins

Os Pudins instantâneos d'A Mariazinha de Baunilha e de Chocolate São diferentes de tudo quanto se possa preparar em pudins.
É a melhor e mais económica sobremesa.

A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queirós 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso 415

Restaurante Tábuas
Rua Barros Queirós, 47-51—Tel. 26614
Especialidades da casa:
CARIL DE MARISCOS e de FRANGO À INDIANA
SANTOLA RECHEADA
ARROZ À VALENCIANA

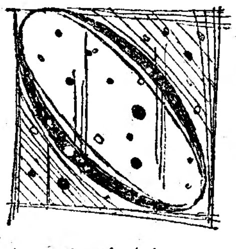
Dr. LEOPOLDO LAIRES
Cirurgião dos Hospitais
Retoma a clínica no próximo dia 5 de Julho

O CONTO DE DOMINGO

Casamento por anúncio

TEXTO de *Elvira Costa Nunes*

ILUST. de *C. Botelho*



Eleutério foi sempre o homem das histórias originais. A ele acontecem sempre as mais extravagantes coisas. E, quando lhe acontece o que pode acontecer a qualquer outro mortal, o nosso amigo dá-lhe desfecho diferente do que no comum o assunto possa ter. Ele próprio se envaidece da sua originalidade. Costuma até dizer que é um predicado que o acompanha desde o berço. Porque, apesar da sua certidão marcar o 1.º de Março como data do seu nascimento, ele festeja-o apenas de quatro em quatro anos, porque afiança ter nascido ás vinte e três horas de um vinte e nove de Fevereiro do segundo ano bissexto deste século!

Ora, o que aconteceu agora ao Eleutério não merecia a pena ser contado se não se tivesse passado, evidentemente, com o nosso amigo. Um caso banal, comum, que não deixa já ninguém admirado. Mas, graças á sua originalidade, ele fez, creio bem, o que outro não teria coragem de fazer. E' sempre o final a parte curiosa, original do nosso Eleutério.

Se me dão licença, eu vou contar a história toda. Tal como ele ma contou.

Se não fosse o telefonema a prevenir-me da sua visita, confesso que não mais me lembrava daquele nosso encontro no Chiado, há já bem um mês. Se bem que ficasse surpreendido com a sua presença na bela sala lisboeta, pois há menos de um ano me tinha ido despedir dele, tendo-lhe ouvido dizer que estaria longe por ano e meio, dada a conhecidissima originalidade com que ele habituou os amigos, não liguei grande importancia ao facto. Assim, quando do nosso encontro lembra-me de lhe ter dito:

—Quê, já de volta! Quer isto dizer, meu velho?

—Que já não há distancias! O longe... pertence ao mundo da ficção!

—Explica lá o que te trouxe de momento, homem!

—O avião!

Um encontrão delicado fez-nos andar mais um pouco e tapar a entrada de uma pastelaria.

—Seja o que fôr, motivo de saude não pode ser. O teu aspecto é excelente!

—Graças a Deus! Olha, o que me trouxe numa fugida a Lisboa... foi o casamento da Bia!

—Bravo! Vamos ter o nosso Eleutério casado. Era quase de esperar... Apaixonado como tu andavas, não podias viver muito tempo longe da eleita. Quando é a bôda?

—Perdão! Eu creio ter dito... o casamento da Bia! E não o meu casamento!

—Claro! Mas se vocês estão noivos... com quem poderá a Bia ir casar senão contigo?

—Aí é que te enganaste. Também eu julgava, como noivo oficial da Bia, ser comigo que ela se viesse a casar!

—Então, a Bia... a tua noiva vai casar... sem ser contigo?

—Isso mesmo!

—Inacreditável! Quem havia de dizer quando tu partiste... ela, coitadita, a desfazer-se em lágrimas no cais...

—Julgava naturalmente que as águas do rio não tinham força suficiente para levar para longe o barco com a minha pessoa!

—O que vale... é que não não perdes o teu bom humor!

—Bem... agora estou com muita pressa. Antes de voltar, vou visitar-te e prometo contar-te a história!

E o meu amigo Eleutério continuou a subir o Chiado, plácidamente, como a sua gordura permite. Enquanto eu desci, por momentos ainda fui a pensar naquele encontro, em breve esquecido pelas exigências da vida. E, para dizer a verdade, não me fiz á ideia de um segundo encontro.

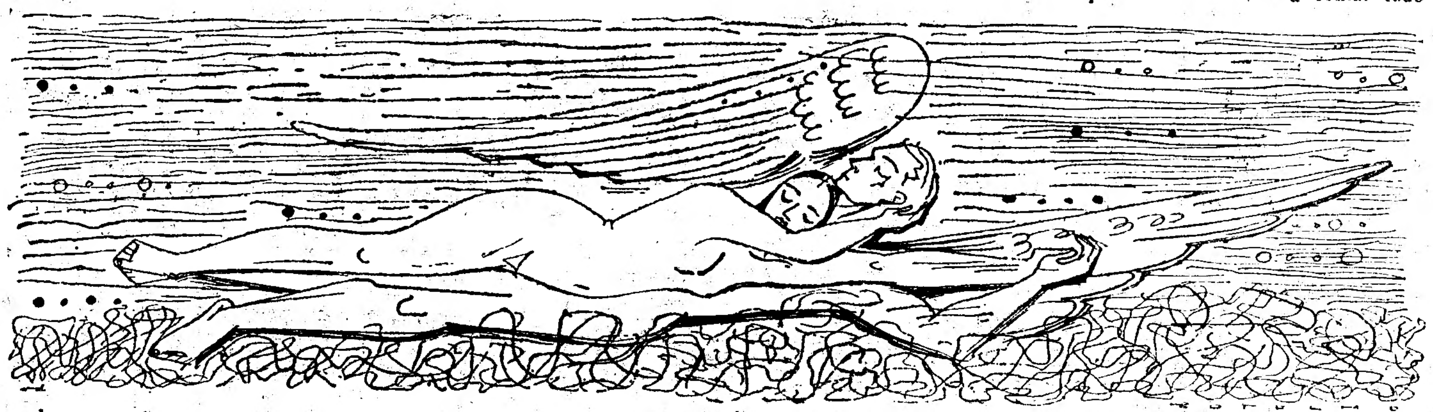
Para mim, o Eleutério continuava na terra promissória do Tio Sam a mascar, com aquela sua placidez, que lhe conhecia desde os velhos tempos de escola, as «chewing gum», também, desde esse tempo, tão do seu agrado!

Por isso, ontem, quando o telefone me trouxe a sua voz, avivando-me da sua presença, quase dei um pulo da cadeira. E foi cheio de grande curiosidade que esperei vê-lo entrar e sentar-se naquele «maple», diante da minha secretária. Analisei-o, então, melhor. Tinha uma expressão afadigada no seu rosto branco e rosado, quase lustroso de gordo que é. Os seus olhos reflectiam uma tristeza pouco conhecida no ar de bonomia que o caracteriza.

E a história veio com as primeiras fumaças.

—Como te prometi, não queria ir-me embora sem vir cavaquear um pouco. Para mais, agora, não sei quando voltarei. Além disso, há a história do casamento da Bia!

—Ah, é verdade! Mas, a Bia sempre casou?



—Casou. Casou há duas semanas... em Fátima!

—Como foi isso possivel, vocês zangaram-se?

—Não. Ficamos amigos!

Não sei que cara de parvo podia ter feito, com a naturalidade da resposta que, Euleutério logo acrescentou, acomodando-se melhor no «maple»:

—Pois é verdade, ficamos amigos! Poderá parecer-te estranho, a ti e a muita gente que a não conheça como eu a conheço, mas o que é certo é que ficamos amigos. A Bia casou-se, convidou-me para a cerimónia e ficámos —podes acreditar—bons amigos!

—Mas isso é, de facto, muito estranho, original mesmo...

—Talvez. Mas deixa contar-te como as coisas se passaram... Não porque esteja certo de te convencer da naturalidade da história. Mas porque preciso falar «disto», percebes? Sempre fomos amigos, não é verdade?

—Assim julgo!—respondi, cada vez mais curioso pela nova história do Eleutério.

—Como sabes, conheci a Bia há talvez uns três para quatro anos. Foi nas termas onde ela ia com os pais á procura de marido, e ia eu beber as águas para a minha obesidade. Ela não é bonita nem feia. Uma rapariga vulgar, bem trajada, com todos os predicados de ultra-moderna, cópia fiel dos modelos fabricados para exportação por Hollywood. Enfim, quando gostamos... nem sempre vimos nem compreendemos certas coisas. Gostamos— e o gostar não aceita réplica. Eu gostava dela, mais nada. Ela viu em mim... o ambicionado marido que a fazia correr as termas e práias, obrigando o pai a gastar os escudos amealhados no volframio. Eu apresentei lealmente a minha situação. A Bia rejubilou, quem sabe mesmo a sonhar já em concretizar velhos projectos de viver paredes meias com Hollywood! Creio ter sido, na altura, o melhor noivo que podia ter-lhe aparecido! Desculpava-lhe todas as suas excentricidades. A frivolidade que dominava todos os seus actos levava-a eu á conta da sua má educação de filha unica de novos ricos. Confiei nas suas juras de amor sem compreender nessa altura que ela repetia o que eu dizia! Estive quase a «desembarcar» quando a vi naquela crise de choro... Para quê, afinal!?

—Mas isso é muito curioso. Ela dizia a toda a gente que só casava contigo!

—Isso julgava ela! Mas ouve o resto. Claro, quando parti, prometi-lhe estar de volta ao fim de ano e meio, casavamo-nos para seguirmos juntos um só Destino. Respondeu-lhe que esperaria nem que fosse uma vida!

—Viu-se!

Esperaria se não fosse aquele estupido anuncio—quem sabe mesmo de má publicidade!

—Não digas que a Bia... casou por anuncio?

—Exactamente, meu caro. A Biazinha respondeu a um anuncio com o unico propósito de passar o tempo. Com o mesmo espírito inofensivo de quem coleccciona selos, percebes? O prémio era tentador. A primeira vantagem, além da prometida fortuna, era casamento sem mais esperas. Escreveu-me a contar tudo e, como eu me quisesse convencer, com os meus próprios olhos, que não era um simples capricho seu... até me convidou para a cerimónia!

—Tu foste?

—Claro que não! Mas vou amanhã com eles no mesmo barco até á Madeira onde vão passar a lua de mel. Quero vêr se ela mantém a mesma opinião por mais quarenta e oito horas!

Confesso. Apesar de toda a originalidade que o Eleutério costuma dar aos seus casos, isto é que eu não esperava...

TAP

LISBOA — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

QUINTAS-FEIRAS

LUANDA

Ida	Esc. 9.831$10
Ida e Volta... ...	Esc. 17.552$00

LOURENÇO MARQUES

Ida	Esc. 12.117$70
Ida e Volta	Esc. 21.667$90

(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

ANTIMAGNÉTICO-AUTOMÁTICO

CALENDÁRIO COM FASES DA LUA

Novidade em Portugal!

Canetas de tinta permanente e lapiseiras da mais alta categoria em 7 padrões diferentes · num conjunto de indiscutivel beleza · produtos da melhor fábrica alemã.

SOENNECKEN

SOENNECKEN

uma marca que se impõe! **111**

Á venda em todas as casas da especialidade.

O CASINO SÃO JORGE
na FEIRA POPULAR
apresenta amanhã
um super acontecimento

O Casino São Jorge, dancing n.º 1 da Feira Popular, correspondendo á preferência que o publico lhe dá, apresenta amanhã, em programa especial, uma atracção do maior interesse espectacular e cientifico. Trata-se da exibição do numero «Le Medicin et le Monstre» criação inédita do estudioso artista Bengala, destinada a um êxito sensacional. O «Médico e o Monstro» assim é a sua tradução em Português, é dos trabalhos mais perfeitos que se têm apresentado, e é manobrado electricamente a 3.000 wolts, de efeito assombroso. O São Jorge ficará assim com um espectáculo monstro, do qual fazem parte as maiores atracções internacionais no género musical.

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE»

DEPOIS DO JANTAR

Visite as montras da CASA MAX
193 — R. D. Estefania, 193-F.
2-A—Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

UM EXITO
NO
NINA
GLÓRIA MAROTO
(Para adultos)

FILATELIA

Um album de selos no valor de um milhão de dólares

Foi o noso querido amigo Carlos Alberto Pereira da Rosa, distinto director do «Século Ilustrado», a primeira pessoa que, há coisa de três ou quatro semanas, chamou a nossa atenção para o ultimo numero, então ainda não distribuido, da edição americana da grande revista «Life», do qual só muito recentemente conseguimos ver um exemplar, orgulhosamente exibido por outro querido amigo nosso, o apaixonado filatelista Carlos Alberto Pereira.

Essa edição americana, como a internacional e a espanhola, é dedicada á Filatelia, inserindo na capa nada menos do que 118 selos diferentes de todo o Mundo, belamente reproduzidos nas suas respectivas cores e nuances mais subtis.

Interiormente, oito páginas reproduzindo, também, nas suas cores próprias, alguns dos mais raros e mais valiosos selos de todo o Mundo, sob o título «Um album de selos no valor de um milhão de dólares». Destacam-se o 1 cent. da Guiana Inglesa, 2 exemplares do 1 d. vermelho das Mauricias, etc. Anote-se a extraordináriamente valiosa tira horizontal de 3 exemplares, novos, do 40 reis da Guiné portuguesa, sobrecarga pequena, tendo o selo do centro o erro Moçambique.

Insere ainda uma notável série de reproduções e erros dos Estados Unidos da América do Norte, estas a preto, e bastante ampliadas.

Altamente significativo é que a grande revista americana dedique tão elevado numero de páginas, tão cuidadas e tão belas, á Filatelia. E, por outro lado, não é necessário anotar aqui como tal facto, numa revista cujos exemplares e cujos leitores se contam por muitos milhões, espalhados práticamente por todo o Mundo, deve contribuir para o desenvolvimento e para o prestigio, cada vez maiores, cada vez mais patentes, da Filatelia.—V. C.

Série do mapa de Moçambique

Na província de Moçambique, vai ser posta a circular uma nova série de oito selos, de que recebemos uma colecção, excelentemente apresentada em caderneta própria, dos Serviços de Valores Postais, dirigidos por Luís Candido Taveira, da Direcção Geral do Fomento do Ultramar.

Tendo por motivo o mapa daquela nossa província ultramarina, são as seguintes as taxas e as tiragens desta nova série: $10, 30.000.000; $20, 20.000.000; $50, 40.000.000; 1$00, 50.000.000; 2$30, 2.000.000; 4$00, 5.000.000; 10$00, 1.500.000; e 20$00, 1.500.000. Totais, 38$10 de valor facial, e 150.000.000 de exemplares.

Ideia muito feliz, e de quase perfeita realização, dois senões, todavia, nos permitimos apontar: Cores iguais nos oito selos, preto, cinzento, azul, azul-claro e vermelho, com a agravante de ser o mesmo o desenho em todos eles, o mapa, em cores diferentes, é certo, mas envolvidas por aquelas, constantes e dominantes; e a relativa dificuldade de leitura das taxas, muito pequenas, e a branco sobre o azul muito claro.

Todos com as dimensões 25,5×34 m/m., foram executados na Casa da Moeda, sob desenho de Moura, e estamos certos de que, não obstante os senões apontados, despertarão vivos interesse, pelo que sinceramente aqui expressamos as nossas saudações ao dinamico Luís Candido Taveira, que, sob a superior orientação do ilustre ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, vem realizando uma notável obra de valorização do selo português ultramarino, com larga projecção em todo o Mundo.

Mundo dos selos

O ultimo numero de «O Selo», referente a Junho, além de uma boa lista de ofertas da Casa Molder, de Portugal e Ultramar, insere as respostas dos srs. César Augusto Mendes, prof. dr. Carlos Trincão, Raul Abecassis, engenheiro Aurélio Marcos Pereira, tenente António Ferreira da Silva, capitão Manuel Martins de Oliveira, Oliveira Marques, brigadeiro Cunha Lamas, António Hipólito Junior, coronel Africano da Silva, Rodrigo Américo da Silva e general Schiapa de Azevedo, a um interessante inquérito sobre as chamadas «etiquetas azuis de Angola», que todos responderam considerarem como selos, e, portanto, entendem dever ser catalogados.

—Sob a proficiente direcção de Costa Moreira, têm continuado as reuniões filatélicas da F. N. A. T., todas as quintas-feiras, na Calçada de Santana, 180, das 21 e 30 horas em diante.

—A revista «Flama» alargou ultimamente a sua secção filtatélica, excelentemente dirigida por Artur Santa Bárbara.

—Na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 170, 3.º-dt.º, continuam a receber-se requisições para os sobrescritos editados pelo clube, com os carimbos comemorativos do 1.º Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia (1 de Julho) e do Campeonato de Portugal da Classe «Moth», 1954 (16 de Julho). Com este ultimo carimbo, aquele clube recebe, também, requisições para o sobrescrito editado em Faro, pelo clube organizador do referido campeonato.

—O filatelista sr. Raul Soares está a promover activamente o desenvolvimento da filatelia entre os empregados da Carris.

—No 1.º Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, realizado em 1 de Julho, o sr. prof. dr. Carlos Trincão foi eleito presidente daquela Federação, e seu representante junto da Federação Internacional de Filatelia.

—A secção filatélica do «Diário de Moçambique», da Beira, brilhantemente dirigida por Artur Leotte Ramos, vai comemorar, no fim do mês corrente, o seu primeiro aniversário, com uma dupla página.

—Veio a Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita o filatelista conimbricense A. M. da Cunha Vaz.

—O Governo de Moçambique acaba de conceder o subsídio de cinco mil escudos á 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala, que, conforme anunciámos em primeira mão, brevemente vai realizar-se na cidade da Beira.

—Durante o 1.º Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, vários oradores salientaram a necessidade e o interesse de os filatelistas portugueses concorrerem á Exposição Filatélica de S. Paulo, BRAPEX III. Entre outros, encontram-se já inscritos os srs. prof. dr. Carlos Trincão, coronel Vitorino Godinho, António Joaquim Correia Junior, D. Maria Isabel Trincão, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Clube Filatélico de Portugal e Litografia Nacional. Os expositores não pagarão qualquer despesa de transporte, que será suportada pela comissão organizadora, e as participações portuguesas serão acompanhadas por um dos nossos filatelistas mais eminentes.

Teatros e Cinemas

«Crime perfeito», no Monumental

Augusto de Figueiredo, Luís de Campos, Curado Ribeiro, Laura Alves e Assis Pacheco, as cinco principais figuras de «Crime perfeito»
(Desenho de Fernando Bento)

Seria talvez interessante averiguar até que ponto existirá relacionação entre o romance e o teatro policiais, entre o leitor de um e o espectador do outro. E, sobretudo, seria interessante averiguar se entre nós havia coordenadas geográficas capazes de estabelecer termos de conclusão e aproximativas, no que respeita a factores económicos. Na verdade, os livros policiais, com a sugestão e o magnetismo do seu mistério e do seu enredo, vão recrutar leitores de todas as idades e graus de mentalidades, onde quer que haja algum apto para a leitura. Mas a grande massa de leitores pertence, especialmente, ás camadas populares. Um livro policial custa á roda de 15$00 e há um comércio de capelistas exercido nos bairros que fornece leituras empolgantes a 2$50, cedidas, a título de empréstimo ou aluguer...

Vai essa gente ao teatro? Por muito estranho que o pareça, em regra não vai, por variadíssimas razões, a mais forte das quais se baseia no factor económico, pois o teatro é caro, por muito barato que o façam. O destino das peças policiais não dependerá, portanto, dos leitores de livros policiais, mas dos habituais frequentadores de teatro. E tudo quanto a experiência tem mostrado é que o publico não gosta muito de peças policiais. Todavia, ontem manifestou-se com tamanha exuberancia, a partir do final do segundo acto, que tudo nos leva a crer que desta vez gostou e gostou bem do «Crime perfeito».

Uma casa á cunha, um publico encarniçado, cá fora, na discussão do tema e nas opiniões sobre as virtudes e os defeitos da literatura policial deram o ambiente próprio do espectáculo. A peça falava-nos de um campeão de ténis sem escrupulos que pratica todos os crimes para ter dinheiro, propondo-se mandar matar a mulher legítima, de quem virá a herdar uma fortuna regular. Revelamo-lo aqui, porque o plano e o crime se desenrolam á vista do publico, partindo-se, pois, não das consequências para as causas, mas destas para as primeiras. O interesse da peça reside, pois, na emoção das cenas e na interrogação que paira a partir do crime: como é que o campeão, «autor intelectual» do crime, vai ser apanhado nas malhas da própria rede por ele armada?

E' claro que não vamos responder á pergunta pairante, pois, cada um que for ao Monumental terá empenho em procurar por si próprio...

A peça, naturalmente, não se prestava sempre a grandes desempenhos. O «papel» que coube a Curado Ribeiro, por exemplo, por ser tão natural — só muito bem representado seria convincente, o mesmo podendo dizer-se do que coube a Laura Alves. Já o mesmo não poderá

(Continua na página seguinte)

NOTICIAS DE VISEU

Duas quedas e uma agressão

VISEU, 3. — Recolheram ao hospital da Misericórdia: o pequeno Ciro Marques, de 10 anos, filho de Ricardo Xavier de Oliveira, natural de Oliveira de Baixo, Bodiosa, que caíu de um pinheiro a que subira, para tirar pinhas, sofrendo fractura de uma perna; Marinha de Jesus, de 68 anos, residente em Aval de Bodiosa, que ali deu uma queda nas escadas da sua residência, ferindo-se no rosto e nos braços; e Rosa da Assunção, de 21 anos, moradora na Rua 5 de Outubro, desta cidade, que foi agredida no rosto por um desconhecido.

Récita de estudantes

Os alunos da Escola do Magistério de Viseu apresentaram-se no Teatro Avenida, num espectáculo de fim de ano, organizado pelo director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Aires de Matos. O espectáculo, apesar de ser preparado com pouco tempo e em plena época de «cólicas», decorreu com muito interesse e agradou justamente.

ENSINO TÉCNICO

Escola Industrial e Comercial da Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 3.—Encontra-se patente ao publico a exposição de trabalhos escolares dos alunos da Escola Industrial e Comercial, que foi visitada pelo sr. dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico, e muito publico.

Nela se apresentam trabalhos do ciclo preparatório e dos cursos de formação de serralharia e de costura e bordados. Entre os primeiros, expostos em duas salas, vêem-se desenhos—subjectivos, espontaneos, geométricos, matemáticos, etc., trabalhos manuais em ferro e madeira, peças de roupa para criança, cartonagens e modelação em barro.

Noutra sala, encontram-se trabalhos de costura e bordados, gráficos de pontos de costura, exercicios de corte geométrico, desenhos profissionais e uma toalha de altar, ricamente bordada.

Por ultimo, numa sala privativa, podem admirar-se os trabalhos do curso de vidraria.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

O sr. dr. Bento Murteira, assistente de Estatística do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que brevemente vai prestar provas de doutoramento, foi homenageado por um grupo de seus antigos alunos com um almoço realizado na Cozinha Velha no Palácio de Queluz. Aos brindes foram postas em foco as suas altas qualidades de inteligência e muito saber demonstrados com largo relevo, na regência daquela cadeira.

Um lição sobre isótopos

no curso de férias da Faculdade de Medicina de Coimbra

A Faculdade de Medicina de Coimbra promoveu, este ano, mais um curso de férias como os anteriores, reservado a obter justo exito. Dentro do programa de trabalhos cabe uma série de lições a cargo de um grupo de médicos abalizados, a primeira das quais foi confiada ao sr. dr. Francisco dos Santos Pereira, médico radiologista de Lisboa e muitas vezes distinguido no estrangeiro com solicitações para participar em cursos e trabalhos no campo da energia atómica, aplicada á Medicina. Falará de «As perspectivas do iodo radioactivo nos problemas da tiroideia», seguindo-se, na escala de trabalhos, as conferências dos srs. drs. Fernando de Oliveira, que falará de «Entorces do joelho»; prof. dr. Luis Raposo, de «Casos clinicos»; dr. Augusto Delgadinho, de «Toxicose»; e prof. dr. Henrique de Oliveira, de «Teste na sensibilidade dos antibioticos».

A primeira conferência efectua-se amanhã, segunda-feira.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 128.ª reunião científica do seu pessoal técnico, na qual o meteorologista sr. dr. A. Nunes da Silva apresentará «Alguns resultados do estudo das trovoadas em Portugal continental». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

ALGÉS

MISS TAMARA

vai apresentar-se oficialmente como novilheira no próximo domingo

Misse Tamara, a gentil Sul-africana que se enamorou da festa brava, vai, finalmente, apresentar-se como novilheira, ao publico de Lisboa, no próximo domingo, 11, na Praça de Algés.

Miss Tamara alternará com um grande novilheiro espanhol, tomando parte na corrida, que é realizada com toiros de casta, dois distintos cavaleiros.

Daremos mais pormenores deste sensacionalíssimo espectáculo.

AO ULTIMO FIGURINO

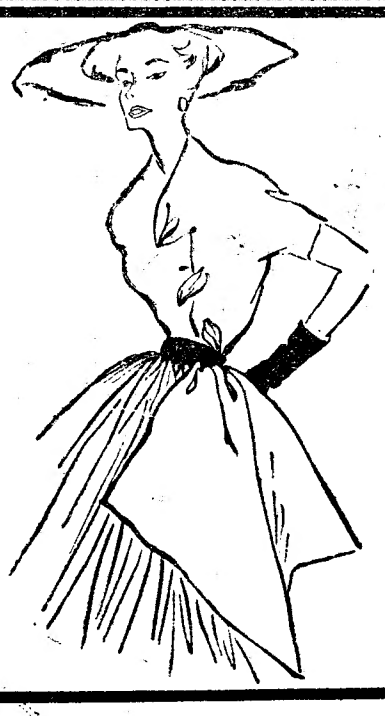
APRESENTA

Algodões estrangeiros de fantasia

(PADRÕES EXCLUSIVOS)

///

20, RUA GARRETT, 26—LISBOA



MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

A sensacional bailarina
MADALENA CASTRO

A formosa vedeta de baile
JULIA MOLINA
em notáveis criações

A magnífica parelha de baile
LAS GEREZANAS

A notável cançonetista frivola
JOSITA TENOR

A formosa bailarina
ROSA MARFIL

ISABELITA GUERRA

ORQUESTRA TROPICAL BOYS
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

Um notabilissimo desempenho o maior êxito dos ultimos tempos

(Maiores de 13 anos)

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Vida musical

Concertos Sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Na terça e na quinta-feira, realizam-se, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 45, mais dois concertos sinfónicos gratuitos.

No primeiro exibe-se, pela ultima vez nesta temporada, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, que apresenta um programa de que fazem parte obras de Mozart, Beethoven, Schubert, Rui Coelho e Wagner. Para este concerto distribuem-se, amanhã e terça-feira, bilhetes de bancada, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho e no Pavilhão dos Desportos, respectivamente, das 9 ás 11,30 e das 14 ás 17 horas. Os bilhetes de cadeira e balcão, cativos por inscrição, são entregues no Pavilhão dos Desportos, nos mesmos dias, também das 14 ás 17 horas, distribuindo-se os que não forem levantados, a partir das 20,30, na noite do concerto, nas bilheteiras do Pavilhão.

O concerto de quinta-feira é o primeiro da série que vai realizar-se com a colaboração da Emissora Nacional. Nele se apresenta a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e a pianista Madeleine Valmalete.

Exames no Conservatório

Os exames dos alunos externos do Conservatório principiam na quarta-feira, ás 15 horas, pela disciplina de Italiano. No dia 8, ás 9 e 30, começam as provas de Português e, ás 10 horas, as provas do 6.º ano de Piano, prosseguindo, nos dias seguintes, as provas das restantes disciplinas.

As respectivas pautas encontram-se afixadas nos «gerais» do Conservatório, onde podem ser consultadas.

AS «BODAS DE PRATA» do Orfeão de Viseu

VISEU, 3—No Teatro Avenida, encerram-se no dia 9, as comemorações das «bodas de prata» do prestigioso Orfeão de Viseu, justo orgulho da hospitaleira cidade. No programa que vai ser apresentado, sob a regência competente e dedicada dos srs. José Sobral e tenente José de Sousa, intervirão o corpo coral e a orquestra do Orfeão, interpretando trechos da «Favorita» e da «Madame Buterfly». O espectáculo, aguardado com o maior interesse, terminará com a representação de uma peça de Valério de Rajanto, desempenhada pelo grupo cénico do Orfeão e encenada pelo sr. Silva e Sá. Escusado será dizer que a prestigiosa instituição conta com o seu publico de sempre—os Visienses que, através destes 25 anos da sua existência, justamente o têm acarinhado.

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

dizer-se do «papel» de Augusto de Figueiredo, um artista de muito merecimento que temos aplaudido inumeras vezes, mas que, aqui, não nos teria dado sempre a sinuosidade da consciência do criminoso britanico.

Assis Pacheco e, sobretudo, Luís de Campos deram-nos, porventura, as duas interpretações mais consentaneas, com um desenho de figuras ajustado ao espírito da peça.

A encenação de Pedro Lemos soube resolver o problema dos diálogos ao telefone que se tornaram absolutamente audíveis, reconhecendo-se noutros pormenores o dedo da sua competência. Outros, porém, devem ter-lhe escapado, talvez até por carência de meios técnicos. Referimo-nos, especialmente, aos ruídos dos passos, no terceiro acto. Um cenário bonito de Pinto de Campos e um arranjo de cena muito agradável enquadram a peça, onde se move uma unica figura feminina, Laura Alves, que desta vez nos pareceu diminuída no grau da sua simpatia. Será o penteado? A cor do cabelo? Há qualquer coisa que não joga certo com o tipo desta simpática portuguesinha. — *M. A.*

Atrás do reposteiro

Os artistas Tomé de Barros Queirós, Mimi Gaspar, Maria Cristina, Alda Pinto, Henrique Santos e José Viana, projectam constituir uma sociedade artística após a conclusão do seu contrato com o empresário Giuseppe Bastos, para realizar uma digressão pelo Ultramar a começar em Moçambique.

—A tradução e adaptação da peça americana «O Feiteiceiro do Oz», que o empresário Vasco Morgado pensa apresentar brevemente, é de Eduardo Damas.

—A reabertura do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve efectuar-se em Setembro com uma companhia de revista.

—E' provável que o artista Abilio Herlander participe do desempenho da revista «Mulheres há muitas», que vai começar a ensaiar-se no Monumental.

—Depois das reperesentações que estão a efectuar no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, a companhia do empresário Giuseppe Bastos vai fazer uma digressão por Moçambique com a revista «Ih!... Patrão».

—No Teatro Apolo devem começar amanhã os ensaios da nova revista «Viva o homem», que será estreada no Capitólio.

—No Capitólio, realiza-se na quinta-feira a festa artistica do artista Abilio Herlander, com um programa em que participam muitos dos seus colegas.

—A companhia do Teatro Apolo, que hoje representa em Evora a opereta «A Rosinha dos Limões», realiza amanhã um espectáculo de variedades em Setubal.

—Consta que surgiram dificuldades para a ida ao Brasil do Teatro do Povo.

—João Villaret e Armando Rodrigues ainda na próxima semana devem realizar no Casino Estoril um novo espectáculo de «music-hall».

Matinées clássicas no Tivoli

«Amanhã será tarde»

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, o prof. sr. dr. Vieira de Almeida vai comentar «Amanhã será tarde», que bem se pode classificar como um sério aviso aos pais e aos filhos menores.

Cinema

Hoje, sensacional programa duplo de cinema, no Coliseu, com os grandes filmes «Aventuras de Joãozinho» e «Sevilha dos meus encantos». Amanhã, novo programa duplo

O publico continua a afluir ao Coliseu para ver bom cinema a preços populares. Hoje, um sensacional programa com os filmes «Aventuras de Joãozinho» uma maravilha em tecnicolor e «Sevilha dos meus encantos» um filme castiço e arrebatador, com a lindíssima vedeta Paquita Rico.

Solar do Duque

Restaurante Tipico

Regueirão dos Anjos, 20-22

Aberto até ás 3,30 da manhã

Mais acolhedor, mais lindo que nunca

Fados e Guitarradas

Jantares e Ceias

Gerência de António Saraiva

(Ex-Gerente do Restaurante Capristanos de Caldas da Rainha)

*

Espectáculo para adultos

Teatro AVENIDA

A's 21,45, ultima representação e despedida da célebre peça de Benedetti

Cinco minutos antes...

com Alma Flora e José Gamboa à frente de um grandioso elenco

(Para adultos)

Teatro Monumental

Todas as noites, ás 21,45

Estrondoso êxito da grande peça

CRIME PERFEITO

com Laura Alves, Assis Pacheco, Augusto de Figueiredo, Luís de Campos e Curado Ribeiro

Um espectáculo de VASCO MORGADO

(Para maiores de 13 anos)

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite
EM DESPEDIDA
A FURIA DO DESEJO
com Jennifer Jones e Charles Heston
(Para adultos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15,15 - 18,15 - 21,30:
O grandioso e fascinante tecnicolor
SAADIA
com Cornel Wilde, Mel Ferrer e Rita Gam
(Para adultos)

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
Para adultos)
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
A obra-prima sueca
ELA SÓ DANÇOU NUM VERÃO
com Ulla Jacobsson e Folk Sundquist

ODEON PALÁCIO — TEL.24283-47163
Soirée ás 21,30
(Para adultos)
O grandioso filme inspirado no célebre romance de Balzac
EUGENIA GRANDET
com Alida Valli e Gualtiero Tumiati

MONUMENTAL — TEL. 55131
Às 21,30 h.
(Para adultos)
Tony Curtis, Jan Sterling e Mona Freeman em
DUPLA VITÓRIA
A história emocionante de um homem que vivia num mundo de silêncio, mas que provocava os gritos da multidão!

ALVALADE — TEL. 773865
(Maiores 13 anos)
Às 15,30 e 21,30
Bing Crosby e Barry Fitzgerald em
O BOM PASTOR
O maravilhoso filme premiado com 3 «Oscars» da Academia

TERRASSE — TEL. 20917
Às 21,15
STALAG 17
O inferno da terra
ESSA LOIRA
(Para adultos)

CASINO ESTORIL — TEL. 402 EST
Às 21
Os herois do medo
com Dean Martin
(Maiores de 13 anos)

EDEN — TEL. 20768
(Para adultos)
Às 15,30 - 18,30 e 21,30
MARIA SCHELL
A amorosa numero um do cinema numa criação do mais alto nível artístico
AS MULHERES AMAM ASSIM...

POLITEAMA — TEL. 26305
2 EXITOS!
(Maiores 18 anos)
Às 15,15 - 18,15 e 21,30
Um filme de Fritz Lang
GARDÉNIA AZUL
com Anne Baxter
No palco: durante uma unica semana:
A grande atracção nacional
ANTÓNIO MESTRE
é o seu acordeon
(Só nas «soirées»)

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Maiores 13 anos)
A sentimental comédia cheia de humanidade
PARABENS, SENHOR VICENTE
com M. Santos Carvalho, Ana Paula, Maria Olguim e Virgílio Teixeira

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Às 21,30
A preços reduzidos no SALÃO e TERRAÇO
Ultimas de um dos melhores filmes italianos da temporada
AMBIÇÃO QUE MATA
c/ Eleonora Rossi-Drago Massimo Girotti
e mais dois filmes diferentes
NO SALÃO — Ao toque do clarim
NO TERRAÇO—Casablanca
O bilhete dá ingresso nas duas salas. (18 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
Preços populares
(Maiores 13 anos)
Cinema ao ar livre
Às 21,30
FESTA NO CAMPO
(col.) com Gene Kelly
TRAVESSURAS DE JULIA
com Greer Garson

RESTELO — TEL. 38375
As 21 horas
(Maiores 13 anos)
OS TRES MOSQUETEIROS
em tecnicolor, com Gene Kelly, Van Heflin e Lana Turner
Complementos variados
Amanhã: O mesmo programa

ELITE — TEL. 48560
As 21,15
O TESOURO DO CONDOR
BELVEDERE OPTIMISTA
(Maiores de 13 anos)

Casino Estoril

HOJE - No «WONDER-BAR» e no «RESTAURANTE»

2.ª Apresentação de

João Villaret e Armando Rodrigues

no seu extraordinário numero de «Music-Hall»

PREÇOS — No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 60$00
No «Restaurante», entrada 20$00 (Para adultos)

AMANHÃ

No «GRANDE SALÃO RESTAURANTE», pelas 23,30 horas
Festa dedicada aos excursionistas do paquete «ARCADIA»
com a exibição (UNICA) do RANCHO DOS CAMPINOS DA AZINHAGA

HOJE—DOMINGO—HOJE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Um dia inteiro de festa no mais aprazivel parque da capital

BARRACAS CARACTERISTICAS DE TODAS AS FEIRAS — Pavilhões de exposição do Comércio e Industria — Restaurantes, retiros, esplanadas, cervejarias — Divertimentos e atracções de todos os géneros — Pavilhões, da Agência Geral do Ultramar, da Camara Municipal de Lisboa, da Alemanha, do Benfica e das Tecedeiras de Serpa — Alegres vacadas no redondel da FESTA BRAVA — Comboios-Automóveis para percorrer a Feira

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE

ENTRADA UM ESCUDO

A mensagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

representa, a expressão simbólica da própria Pátria.

Não é possível esquecer a emoção profunda que se apoderou de todo o meu ser ao ver multidões de portugueses cantando o hino nacional com indescritível devoção, que mais parecia estarem rezando; ou ainda, a recordação de milhares de guerreiros com suas armas levantadas ao alto, depois de cantarem magnificamente as estrofes heróicas de «A Portuguesa», correspondendo como se um só fossem, aos brados de «Viva Portugal» levantados pelo chefe do Estado!

Não, não poderemos esquecer esta nossa primeira digressão presidencial por terras portuguesas de África, de onde voltamos ainda mais confiantes nos destinos desta muito amada Pátria que queremos ver cada vez mais prestigiada e engrandecida.

Na viagem para o Ultramar foi utilizado um avião dos Transportes Aéreos Militares, apoiado por uma Fortaleza Voadora da Base das Lajes. No regresso e no ultimo voo, uma avaria grave numa das unidades motoras obrigou a voltar ao Sal e a adiar a minha chegada a Lisboa por 24 horas.

Tivemos, então, ocasião de verificar a boa organização e eficiência dos serviços que permitiram fazer chegar em poucas horas ao aeroporto daquela ilha um avião dos Transportes Aéreos Portugueses para utilização do chefe do Estado, e outro dos Transportes Aéreos Militares com o novo motor para substituição do que se havia inutilizado.

Todos puderam cumprir a sua missão com aquela competência e valor que é timbre do pessoal da Aviação nacional.

As minhas ultimas palavras são de reconhecimento á população de Lisboa pela amistosa recepção que acaba de fazer ao chefe do Estado. Para todos vai a minha gratidão pela sua presença ao longo das ruas da nossa cidade, tanto mais agradável para mim quanto sei que, se está presente é porque lhe agrada ou entende do seu dever fazê-lo, como é tradição antiga da gente da terra onde nasci.

O regresso da força naval

que prestou honras ao chefe do Estado em Angola

A BORDO DO «AFONSO DE ALBUQUERQUE», 3. — O contratorpedeiro «Tejo», que tem seguido a bombordo da formatura que, sob o comando do sr. comodoro Sousa Uva, se deslocou a Africa a fim de constituir escolta do chefe do Estado nos mares de Angola, afastou-se do grupo, hoje, pelas 13 horas, para efectuar exercícios de fogos reais e de luta anti-submarina, com lançamento de bombas de profundidade. Os exercícios foram seguidos com o maior interesse de bordo do «Afonso de Albuquerque» e do «Lima».

A viagem de regresso dos três navios tem-se efectuado em boas condições de tempo. Passou-se já á vista da Ilha de Ano Bom, tendo-se lobrigado os ilheus que têm o nome dos navegadores portugueses Escobar e Pero de Santarém.

Durante a estadia no porto de Tacorady, onde os contratorpedeiros se abasteceram de nafta, projectou-se a visita dos três navios de guerra ao forte de S. Jorge da Mina, uma das primeiras construções militares portuguesas na costa ocidental da Africa, construída com materiais que vieram já aparelhados do continente, em dez caravelas e duas urcas que constituíam a armada de Diogo de Azambuja. — (A. N. I.)

Inaugurou-se hoje um posto clínico no bairro de Caselas

No bairro residencial de Caselas inaugurou-se, esta manhã, um posto clínico destinado seus aos moradores.

Procedeu á inauguração o deputado sr. comandante Henrique Tenreiro, que foi festivamente recebido por dezenas de moradores. Apresentaram-lhe cumprimentos os membros da comissão de Melhoramentos do Bairro, formada pelos srs. dr. Carlos Libório, dr. Carlos da Costa Santos, rev. Abílio da Costa Reis Lima, Edmundo Jesus Costa, Francisco Bastos, Eusébio Monteiro, Saul Gomes dos Santos e José Vicente Raposo; a direcção do Ginásio de Caselas, representada pelos presidentes Alfredo Cabral e Artur Gonçalves; o 2.º comandante da Brigada Naval, capitão de fragata Valente de Araujo; o presidente da Junta e o regedor da freguesia, respectivamente, srs. Raul da Assunção Sota e Sabino da Silva; o dr. Félix Horta e outras individualidades.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo, com a banda da Brigada Naval á frente, que se dirigiu para o novo posto clínico, através das ruas de Caselas, cujas moradias estavam engalanadas com colchas e festões de verdura.

Depois do acto inaugural, na sala de espera do posto clínico, usaram da palavra os srs. dr. Carlos Barros, presidente da comissão de melhoramentos; padre Abílio Reis Lima, prior da freguesia; Alberto Linhares Cardoso, em nome de todos os moradores; e o professor primário Alfredo Cabral, presidente do Ginásio de Caselas.

Todos os oradores salientaram os benefícios que advirão do funcionamento do novo posto clínico e agradeceram ás autoridades o auxílio que prestaram para a sua criação, pondo em relevo a acção do sr. comandante Henrique Tenreiro, cujo retrato foi, depois, descerrado. Em seguida, o sr. comandante Henrique Tenreiro agradeceu a homenagem que lhe era prestada e as amáveis referências á sua acção em prol de Caselas, ditada, disse, pelos sentimentos de carinho e de amizade de que, de há muito, o ligam á boa gente daquele bairro.

Por fim, as individualidades presentes visitaram as instalações do posto clínico, que fica provido de uma ampla enfermaria e de uma sala de consultas.

O 91.º ANIVERSÁRIO

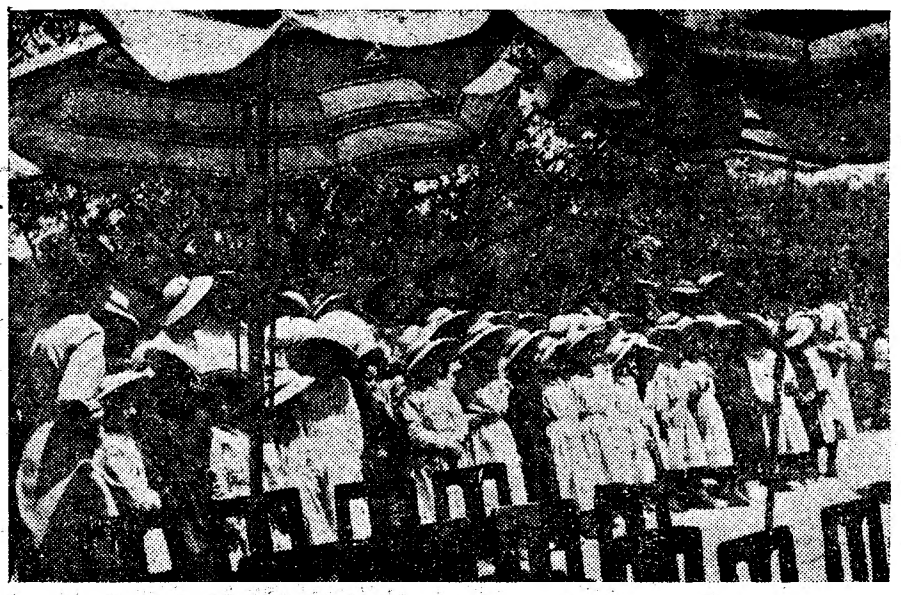
do Albergue dos Inválidos do Trabalho

No Albergue do Inválidos do Trabalho, houve hoje diversos actos festivos para assinalar o 91.º aniversário da sua fundação.

A's 8 horas, procedeu-se á cerimónia do hastear da bandeira nacional, pelo albergado mais antigo, na presença de todos os internados e do director da benemérita instituição, sr. Bartolomeu Perestrelo de Matos. Na capela de N. S. das Dores, foi celebrada, ás 10 horas, pelo capelão do Albergue, rev. Martins, missa por alma dos benfeitores, directores e albergados falecidos, á qual se segue uma romagem ao cemitério dos Prazeres, ao tumulo do fundador do albergue, Joaquim Possidónio Narciso da Silva.

Tomaram parte no piedoso acto, além da direcção, todos os albergados, os quais depuseram uma coroa de flores no jazigo.

A's 13 horas, na sede, serviu-se um almoço melhorado. Os albergados confraternizaram com os seus colegas do Asilo D'Espie Miranda e da Casa de Reouso dos Motoristas Portugueses. Durante a tarde, o albergue, cujas instalações estão patentes, foi muito visitado.



O grupo de crianças que constituiram o primeiro turno que hoje foi instalado

A nova colónia de férias

da União Eléctrica Portuguesa

hoje inaugurada em Palmela

Perto de Palmela, num lugar admirável, entre oliveiras e milharais, e tendo por fundo rusticos moinhos de vento, ainda a funcionar, neste século da electricidade, foi hoje inaugurada a Colónia de Férias para os filhos do pessoal da União Eléctrica Portuguesa.

Tem o sítio escolhido a vantagem de ficar apenas a 8 quilómetros de Setubal, o que permite que a Colónia seja simultaneamente de campo e balnear.

O edificio, projectado pelo arquitecto Keil do Amaral, é, como se calcula, de linhas sóbrias, mas elegantes, e consta de: refeitório, balneários, dormitórios, cozinha e arrecadações.

Além disso, há um excelente parque de jogos.

Os numerosos convidados eram aguardados pelos srs.: dr. Carlos Barbosa, presidente do conselho de administração da União Eléctrica; professores Bissaia Barreto e Alexandre de Sousa Pinto e dr. João Ruela Ramos, administradores; engenheiros Mamede Fialho e Paulo de Barros, gerentes; e pelos outros engenheiros da empresa.

Encontravam-se presentes, entre outras entidades, os srs.: coronel Augusto de Carvalho, comandante militar de Setubal; Alvaro da Silva Cardoso, presidente da Camara Municipal de Palmela, com os respectivos vereadores; padre Mário de Carvalho, vigário de Setubal; comandantes das unidades; juizes; engenheiros da União e muitas senhoras.

A Colónia destina-se a 55 crianças, por 5 turnos alternados, quanto ao sexo, durante o ano, tendo começado hoje com raparigas.

Ás 13 horas, chegaram os srs.: engenheiro Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria; dr. Guimarães Pedrosa, chefe do gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social; e dr. Correia Figueira, governador civil de Setubal.

As crianças da Colónia receberam-nos com palmas.

Assumiu a presidência o sr. engenheiro Magalhães Ramalho, ladeado por aquelas entidades e pelo dr. Carlos Barbosa.

As crianças cantaram «A Portuguesa», enquanto era içada a bandeira nacional.

O sr. dr. Carlos Barbosa agradeceu a todos, em especial aos representantes do Governo, a honra que lhes deram da sua presença que é uma prova de carinho, de consideração e de apreço pelo que a União Eléctrica tem feito, sempre com o objectivo de bem servir o País. Disse que a União se orgulha de ter, no nosso País, mostrado a utilidade que há de haver empresas com técnica, com uma finalidade, com uma consciência.

Historiou a acção da União Eléctrica, que levou a electricidade a muitas terras que não esperavam tê-la tão cedo, com grandes sacrifícios, por vezes, e sempre com espírito de colaboração.

—Desbravámos muitos caminhos, contribuimos muito para o que se tem feito; e podemos orgulhar-nos da nossa obra, e do que temos contribuído para a economia do País.

Referindo-se á Colónia—que significa que a União nunca esquece os seus colaboradores—, evocou o que a empresa já fez no Norte, onde criou um refeitório para os seus colaboradores.

Disse que, se a Colónia se deve á União Eléctrica, a sua alma foi o engenheiro Paulo de Barros.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Alvaro da Silva Cardoso, presidente da Camara Municipal de Palmela. Houve depois um almoço e uma visita á Colónia.

A's 17 horas, começará uma festa, para os operários e as suas famílias.

O sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria disse que vinha no impedimento do sr. ministro da Economia que ainda ontem tencionava comparecer. Congratulou-se com a inauguração de mais um empreendimento da União Eléctrica Portuguesa, que revela bem a alta categoria da empresa.

—Trata-se—disse—do uma simpática colónia onde se pretende dar saude e alegria a crianças!

Saudou, calorosamente, o engenheiro Paulo de Barros, seu amigo de infancia e o grande animador de tão bela obra.

—Esta—acrescentou—não é pequenina, como aqui se disse, pois para ser grande bastam a sua intenção e a sua espiritualidade.

Afirmou que o Governo se encontra sempre presente em todos os locais onde se dá pão e trabalho aos Portugueses. E concluiu, dizendo que a União Eléctrica deve continuar a sua obra, porquanto se nem sempre, materialmente, houver compensações, ela sempre terá a da consciência do dever cumprido, que é o melhor prémio.

Toda a assistência aplaudiu as palavras do representante do Governo, e as crianças entoaram algumas canções.

A homenagem a Félix Bermudes

A' homenagem que amanhã é prestada a Félix Bermudes, comemorando o seu 80.º aniversário e os seus vinte anos consecutivos de vice-presidente da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, associaram-se já todas as Sociedades de Autores Estrangeiros, tendo-se recebido cartas de adesão de ilustres homens de letras como, por exemplo, Marcel Henrion, Philippe Parès, François Hepp, o ilustre jurista director da secção de Propriedade Intelectual da UNESCO, Benigne Mentha, director do Bureau da União de Berna, Charles Méré, presidente de honra da Sociedade de Autores Dramáticos de França, Luis Fernandez Ardavin, presidente da Sociedad General de Autores de Espanha, etc.

Entrega de condecorações

na embaixada da Espanha

Numa cerimónia simples, mas muito significativa, no quadro das relações de amizade entre Portugal e a Espanha, o embaixador D. Nicolau Franco entregou, na embaixada, condecorações aos srs. almirante Guerreiro de Brito, que recebeu a grã-cruz do Mérito Naval; comandante Henrique Tenreiro, grã-cruz do Mérito Civil; 1.º tenente Carlos Benvindo Fonseca, oficialato do Mérito Naval, e Alberto Tota, presidente da Assembleia geral do Clube Naval de Lisboa, comendador do Mérito Naval.

O embaixador D. Nicolau Franco, que estava acompanhado dos adidos naval, militar, aeronáutico e de Imprensa do seu país, e comandante e oficiais do «Galatea», proferiu breves palavras de saudação e de apreço para os condecorados, em nome dos quais agradeceu a distinção o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, especialmente convidado a assistir á cerimónia.

Paquete «Santa Maria»

VIGO, 4—Procedente de Lisboa, entrou hoje, de manhã cedo, neste porto, o paquete português «Santa Maria», que vem embarcar passageiros espanhois destinados ao Brasil, para onde o navio largará esta tarde.—(E.).

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Diário de Lisbôa

AUTOMOBILISMO

Vários incidentes
nas «Doze Horas de Reims»

REIMS, 4—A' meia-noite em ponto, alinharam 48 carros para disputarem as «Doze Horas de Reims», prova de resistência e preludio do Grande Prémio do Automóvel Clube de França, a disputar logo á tarde.

Passados 20 minutos de corrida, um «Jaguar», conduzido por Abecassis, desistia, em virtude de avaria mecanica. Pouco depois, registava-se a desistência do Francês Bourillot, em «Maserati». Uns quilómetros mais adiante, o «Gordini» de Jean Behra foi de encontro ao «Jaguar» de Rolt, que estava em «panne» numa curva. Os dois carros regressaram aos respectivos «stands», tentando os mecanicos reparar as avarias. A's 3 e 35, o «Jaguar» de Moss e Walker, que ia á cabeça, falhou a curva Thilois, uma das dificuldades do circuito e caiu num barranco, sofrendo estragos importantes. Os Ingleses Whitehead-Whartôn, igualmente em «Jaguar», tomaram a dianteira. Chovia, então, torrencialmente.

A automobilista francesa Yvonne Simon, que conduzia um pequeno «Monopole», patinou na estrada encharcada, derrubou um poste e feriu-se no rosto, sendo conduzida para o hospital de Reims. Entretanto, registava-se mais umas dez desistências por avarias mecanicas.—(France Presse).

O «Clube 100 á Hora» comemora o seu 19.º aniversário

Comemorando a passagem do 19.º aniversário da fundação do «Clube 100 á Hora», realiza-se um banquete de confraternização entre sócios e simpatizantes daquela colectividade, que se efectua amanhã, pelas 20 horas, na sua sede, Rua das Chagas, 35.

A inscrição encontra-se aberta naquele clube, podendo ser feita pelo telefone 25182.

O final da prova

REIMS, 4. — Os ingleses Peter Whitehead-Ken Wharton, em Jaguar, ganharam as Doze Horas de Reims, á média horária de 167 kms. — (France Presse).

RÂGUEBI
O Instituto Britanico e a Associação de Lisboa patrocinam uma interessante exposição

Por iniciativa do sr. Fernando Herdade e com o patrocinio da Associação de Raguebi de Lisboa e do Instituto Britanico, vai realizar-se, no primeiro periodo escolar do próximo ano lectivo, naquele Instituto, uma exposição subordinada ao titulo: «O raguebi nasceu na Inglaterra», na qual se patenteará a origem, organização e prática deste desporto na Inglaterra e Dominios e aspectos da sua actividade em Portugal.

A exposição visa a propaganda da modalidade e, ao mesmo tempo, homenagear, desta forma, a nossa velha aliada Inglaterra de onde o raguebi é originário.

O Instituto Britanico já oficiou para Londres a requisitar algum material necessário.

Os clubes portugueses filiados na Associação de Lisboa e universitários, antigos praticantes e amigos da causa do raguebi estão convidados a participar com o material de que disponham, a titulo de empréstimo, tal como fotos, jornais, recortes, equipamentos, trofeus, etc., assim como as suas sugestões a propósito, que devem ser enviadas á Associação de Raguebi de Lisboa, Praça da Alegria, 65.

PUGILISMO
Os vencedores do Torneio de Iniciação

A Associação de Pugilismo de Lisboa tornou agora publica a lista dos campeões do Torneio de Iniciação, que é a seguinte:

Mínimos, Alfredo Correia Vilar (G. D. Mouraria); levissimos, Aventino Sebastião Dias Silva (G. D. Mouraria); meios-leves, José Matos Tavares (Andorinha F. C.); leves, Artur Afonso Pedrosa (Ginásio C. Português); meio-médio ligeiro, Manuel Dias (Andorinha F. C.); meio-médio, Artur Marques da Glória (Andorinha F. C.); meio-médio superior, Fernando Charepe (L. C. Rio de Janeiro); médios, Ernesto Costa (L. C. Rio de Janeiro); meios-pesados, Albino Coelho de Sousa (L. C. Rio de Janeiro); pesadas, Abilio José Araujo (Andorinha F. C.).

Pelo maior numero de titulos obtidos, a taça coube ao Andorinha Futebol Clube.

*

Na secretaria da Associação está aberta a inscrição para todos os pugilistas e clubes que pretendam participar no campeonato regional, a disputar brevemente.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

O grupo hungaro, que bateu o Uruguai e hoje disputa a final do Campeonato do Mundo: da esquerda para a direita, Bozsik, Grosits, Lorant, Nidegkuti, Palotas, Budai, Zakarias, Buzansky, Lantos, Czibor e Kocsis

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

Os Húngaros são os favoritos na final
que esta tarde jogam com os Alemães

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BERNE, 4—Disputa-se hoje a final do Campeonato do Mundo e não são grandes as duvidas quanto ao resultado. Não se discutem os méritos da turma alemã, mas é de reconhecer que, nesta compita, tem sido favorecida pela sorte que fez com que equipas dignas de disputar a final, como o Brasil, o Uruguai e a própria Inglaterra, sucumbissem no caminho.

Tendo em mente a primeira edição Hungria-Alemanha, não se deve concluir que o encontro de Berne constituirá para a turma de Kocsis uma simples formalidade, pois não é de esquecer que o treinador Herberger alinhou sete reservistas, dos quais dois, aliás, ganharam então os galões de titulares: Liebrich e Rahn.

Se o futebol alemão não era tido até ali em grande consideração, isto explica-se pelo facto que, embora apoiando-se numa técnica segura e num jogo bem constituído, pecava por falta de inspiração, de variedade e de potência de tiro. Ora bem, a formação germanica, ao contrário de muitas outras, melhorou progressivamente, servida por uma condição física excepcional. Adquiriu uma força de penetração e uma eficácia pouco vulgar (com os extremos Schaeffer, Rahn e o avançado-centro Ottmar Walter) e, na defesa, uma coesão e uma autoridade que lhe faltaram no encontro com a Turquia, em Zurich, e á qual o alinhamento de Liebrich, verdadeiro penedo, não é estranho. Por ultimo, a série de êxitos deu á Alemanha um moral de ferro e uma força de vontade que os Hungaros deverão ter em conta.

No entanto, não é de crer razoávelmente que os Germanicos sejam bem sucedidos onde falharam os Sul-americanos, técnicamente mais bem armados. A Hungria possui uma formação de valor excepcional, tanto pelo seu jogo colectivo baseado num automatismo perfeito e numa precisão incomparável dos passes, como pela categoria das suas individualidades, a começar por Kocsis, unico no Mundo pelo descontraimento vertical e o jogo de cabeça, o jogo de cabeça que lhe permitiu bater duas vezes as defesas brasileira e uruguaia.

Não será muito arriscado dizer-se que os avançados magiares conseguirão infiltrar-se na defesa alemã ou contorná-la pelos extremos Czibor e Budai, tão rápidos quanto incisivos, para dar a Kocsis e Hideguti, bolas de que eles farão o melhor uso. Quanto á defesa hungara, atlética e rude, estará mais á-vontade diante dos velozes mas frustes atacantes alemães do que frente aos subtis Sul-americanos.

A Hungria pode assim confirmar hoje que, depois de ter conquistado o título olimpico, infligindo á Inglaterra a sua primeira derrota em Wembley, é a mais digna de cingir a coroa de campeã do Mundo.—(F. P.).

Puskas joga hoje

BERNE, 4 — Puskas vai jogar a final do Campeonato do Mundo, contra a Alemanha. Esta é a grande notícia comunicada perto do meio-dia, em Soleure, pelos dirigentes hungaros. Há dois dias que o capitão da equipa magiar se treinava a fim de verificar a solidez do tornozelo combalido. Esta manhã, depois de uma série de «shoots», Puskas afirmou que se sente capaz de aguentar o seu lugar. Os dirigentes da equipa, conhecedores do efeito psicológico que teria em todos os jogadores, neste encontro decisivo, o reaparecimento do seu animador, acederam ao seu desejo.—(F. P.).

O jogo para o 3.º lugar

ZURICH, 4—«Os jogadores austríacos não repetiram as faltas que tinham praticado contra a Alemanha, nas meias-finais»—declarou Fruhwirth, treinador da turma austríaca, depois da vitória desta sobre a formação uruguaia, no jogo de apuramento para o 3.º lugar. E prosseguiu:

—Contra o Uruguai, os jogadores austríacos aplicaram á letra as instruções que receberam, isto é, jogar com uma defesa cerrada e lançar rápidos contra-ataques. Esta táctica era a boa, visto que ganhámos. Se os nossos jogadores não tivessem sacrificado a defesa ao ataque no encontro com a Alemanha, teríamos podido jogar a grande final contra a Hungria. Enfim, um terceiro lugar neste Campeonato do Mundo é, apesar de tudo, muito agradável para nós.

Frey, presidente da delegação austríaca, mostra-se igualmente muito satisfeito com a exibição dos seus homens. Diz:

—Ontem, não praticou faltas. Quanto á turma do Uruguai, todos os seus jogadores são individualidades brilhantes, mas ontem não fizeram o jogo colectivo.

Quanto á fórmula actual do Campeonato do Mundo, Frey entende que é má, e explica:

—Equipas excessivamente favorecidas puderam avançar muito sem dificuldade de maior, enquanto outras tiveram de disputar vários jogos que poderiam ter sido outras tantas finais. O Campeonato do Mundo seria muito mais regular se se disputasse em dois anos. Deveriam ser constituídos oito grupos geográficos em que todas as equipas se encontrariam. Os vencedores dos oito grupos seriam então reunidos no país organizador da final e medir-se-iam de acordo com esta fórmula. Evitar-se-iam assim as surpresas do sorteio em benefício da regularidade da competição.—(F. P.).

PROVAS DE VELA

Vai disputar-se em Portugal
o campeonato de Portugal da classe «Moth»

O Campeonato de Portugal da Classe «Moth» realiza-se este ano, em Faro, nos dias 16, 17 e 18 do corrente e a sua organização é, por direito próprio conquistado no ano passado, da secção náutica do Sport Lisboa e Faro.

Também, se realiza naquela cidade, nas mesmas datas, o II Congresso Português da Classe «Moth», cuja sessão solene inaugural terá lugar, na noite de 16 de Julho, na linda sala de espectáculos do Sport Lisboa e Faro—o Teatro «Letes».

O campeonato e o congresso estão a despertar enorme interesse, sendo já certa a apresentação de 4 valiosíssimos trabalhos, contando-se, entre eles, teses dos velejadores de Macau e Ponta Delgada.

Em virtude deste campeonato, pelos regulamentos oficiais da Classe, ser aberto a todas as frotas e embarcações individuais da Classe «Moth», desde que estas tenham as suas anuidades de 1954 devidamente pagas e sejam tripuladas pelos seus proprietários ou por velejadores sócios da International Moth Class Association, espera-se que a ele concorram representantes de quase todos os clubes convidados, sendo já certa a presença de velejadores de Alhandra, Ponta Delgada, Lagos e dos dois clubes de Faro.

A secção náutica do S. L. e Faro oferece hospedagem gratuita, em Faro, a todos os concorrentes e está a envidar todos os seus esforços junto da Federação Portuguesa de Vela, a fim de conseguir que os velejadores e barcos de Lisboa sejam transportados num barco da nossa Marinha de Guerra.

Por ser a primeira vez que se realiza em Faro um Campeonato de Portugal e um Congresso de Vela, e devido á importancia dos mesmos, a Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones acedeu á solicitação da secção náutica do S. L. F. e mandou executar um artístico carimbo especial comemorativo do facto, o qual será posto, quando solicitado, em toda a correspondência expedida pela estação de Faro, no dia 16 de Julho.

A fim de comemorar filatélicamente tal facto e em virtude de ser a primeira vez que em Portugal uma prova desportiva é distinguida com tal honra, a secção náutica do S. L. F. editou artísticos envelopes, com uma interessante vinheta do arquitecto José Maria Aboim de Barros, onde será aposto o carimbo especial dos C. T. T.

Há grande interesse nos meios filatélicos pela edição oficial de envelopes da secção náutica do S. L. F., cuja edição é de 5.000 exemplares e cujo preço, incluindo o selo, é de 3$50, devendo os interessados fazer desde já os seus pedidos, acompanhados da respectiva importan-

(Continua na 10.ª página)

A 1.ª prova oficial
de caça submarina
em Sesimbra e Peniche

Vai realizar-se, pela 1.ª vez em Portugal, uma prova de Caça Submarina com carácter oficial. O Clube Português de Caça Submarina, tomando oficialmente as vezes de Federação deste desporto, vai organizar o 1.º Campeonato Nacional da modalidade.

Este campeonato, que se disputará em três jornadas (11 de Julho em Sesimbra, 1 de Agosto em Peniche e 8 de Agosto em Sesimbra) está a despertar, nos meios desportivos justificado interesse, contando-se já com elevado numero de inscrições.

O regulamento do campeonato foi cuidadosamente estudado pela Direcção do C. P. C. S. e, embora elaborado á base dos regulamentos que no estrangeiro têm vigorado em provas de campeonato, apresenta algumas inovações de muito interesse, principalmente no que respeita á pontuação dos exemplares caçados e á segurança dos concorrentes.

Para a jornada a realizar em 8 de Agosto em Sesimbra conta o C. P. C. S. com a inscrição de várias equipas estrangeiras para o que já dirigiu um convite aos clubes congéneres de Espanha, França, Itália e Alemanha.

Para o 1.º Campeonato Nacional de Caça Submarina foram já instituídas várias taças e outros prémios de valor. Conta-se já com a inscrição dos mais conhecidos nomes neste desporto, tais como Jorge de Castro (vencedor do concurso de 1952), arq. Jorge de Albuquerque (vencedor do concurso de 1953), Herculano Trovão, F. Correia Ribeiro, eng. Eduardo Caupers, D. Nuno de Bragança, Henrique Prista da Silva, etc., etc.

As inscrições, que poderão ser efectuadas até á antevéspera das provas, estão abertas na sede do Clube e nas Casas Peyroteo e A. M. Silva.

Casa de M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO
Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.
Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

PROVAS DE ATLETISMO

Dois novos «records» nacionais a acrescentar aos 17 já estabelecidos esta época

A Associação de Atletismo de Lisboa organizou para ontem á tarde e para hoje, de manhã, duas sessões, sendo a primeira efectuada na bela pista do Estádio Alvalade e a segunda no Estádio José Manuel Soares.

As provas decorreram com certo brilho, se bem que a do Pentatlo de Juniores tivesse sido demasiado demorada. Há, no entanto, que registar dois novos «records» nacionais, além de um novo campeão no pentatlo e ainda um máximo na categoria de aspirantes, na corrida de 60 metros.

Apesar do vento forte que soprava, principalmente, no fim da tarde, e do ar frio que se fazia sentir, os atletas em competição puderam dar boa conta de si, o que vem demonstrar sobejamente que as suas qualidades são reais e que estão aumentando progressivamente. Os técnicos, aproveitando estas qualidades, têm sabido conduzir, na medida do possível, os seus «pupilos» ao caminho da vitória.

Com a realização do pentatlo nacional para juniores, a Associação fez disputar algumas provas extra para seniores, completando, assim, o programa das rondas.

O pentatlo nacional registou esta época uma inscrição «record» — a condizer com as novas marcas: mais de 16 atletas se inscreveram, pertencendo o maior numero ao Benfica. O Sporting, Belenenses, Universitários e Lisboa Ginásio derám também a sua participação.

Apesar da inscrição elevada, verificou-se a falta de alguns bons atletas que podiam dar melhor luta ao campeão: Rodolfo Begonha e Leon do Carmo, por parte, do Benfica; Xara Brasil, do Sporting: Carlos Albuquerque, do Belenenses: e José Carvalhais, do C. D. U. L.

O vencedor, claro está, marcou vantagem nos lançamentos, sua especialidade. Onde fraquejou mais foi na prova dos 1.500 metros. Venceu em disco e dardo e foi 3.º no comprimento 2.º nos 200 metros e 7.º nos 1.500.

O «record» nacional do pentatlo juniores mantém-se ainda em poder do atleta portuense Eugénio Lopes, com 2.418 pontos. A marca obtida agora por Fernando Campos fica a 344 pontos do «record». O atleta benfiquista poderá derrubar o máximo no dia em que se preparar convenientemente para a corrida de meio fundo.

Nas provas extras, a equipa do Benfica da estafeta olímpica estabeleceu novo máximo, riscando da tabela um conjunto nacional, composto por Ed. Silva, Artur Dias, F. Casimiro e Tomás Paquete. A equipa que obteve o novo «record» era composta por Tomás Paquete (100 m.), M Faria (200 m.), Matos Fernandes (400) m.) e Fernando Aguiar (800 m.). O tempo realizado foi de 3 m. 23,3 s. contra 3 m. 25,5 s. do antigo máximo.

Nas outras competições extras, tanto o belenense Almério Cardoso como o benfiquista Augusto Silva, o primeiro no lançamento do dardo e o segundo na corrida dos 3.000 metros «steeple» estiveram muito perto dos «records» nacionais.

Vejamos os resultados obtidos:

Pentatlo Juniores

Comprimento — 1.º, Paula Brito (Ginásio), 6,37 m. (605 p.); 2.º, F. Mendes (Sp.), 6,12 m. (542 p.); 3.º, Fernando Campos (Bf.), 6,09 m. (535 p.).

200 metros — 1.º, Nuno Pombeiro (Sp.), 24,4 s. (502 p.); 2.º, Fernando Campos (Bf), 24,5 s. (550 p.); 3.º, Palmiro Santos (Sp.), 25 s. (494 p.).

Dardo — 1.º, Fernando Campos (Bf.), 42,97 (404 p.): 2.º, Luís Falcão (U.), 36,95 (308 p.); 3.º, F. Mendes (Sp.), 34,24 m. (264 p.).

Disco — 1.º, Fernando Campos (Bf.), 30,97 (398 p.); 2.º Paula Garcia (Bf.), 28,15 m. (336 p.); 3.º, F. Mendes (Sp.), 27,58 m. (324 p.).

1.500 metros — 1.º José Duarte (Bf.), 4 m. 36 s.; 2.º, Paulo Brito (Ginásio), 4 m. 39,8 s.; 3.º, Abílio Pinto (Bel.), 4 m. 45 s.

As provas extras tiveram os seguintes resultados:

60 metros, aspirantes — 1.º, José Sampaio (U.), 7 s. (novo máximo da categoria); 2.º, António Matias (Bf.), 7,4 s.; 3.º, Luís Ludovice, (Sp.), 7,5 s.

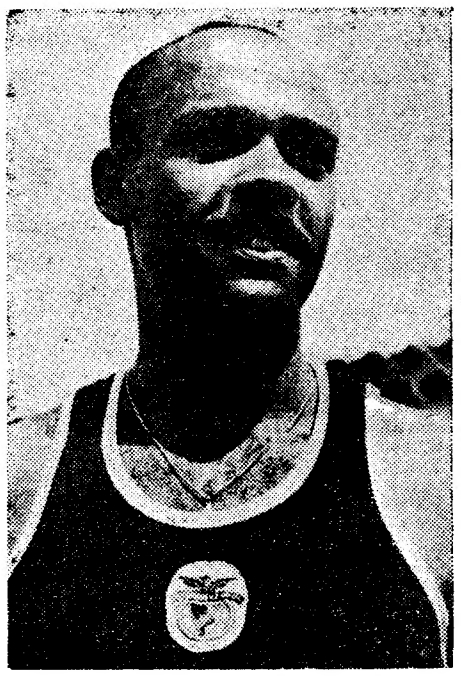
Estafeta olímpica (100×200×400×800) — 1.º, equipa, Benfica A (Tomás Paquete, Faria, Matos Fernandes e Fernando Aguiar), 3 m. 23,3 s. (novo «record» nacional); 2.º, equipa B do Benfica, 3 m. 33 s.

3.00 metros steeple — 1.º, Augusto Silva (Bf.), 9 m. 50 s. 2/10; 2.º, António Patrício (Bf.), 10 m. 36 s.; 3.º, Manuel Azevedo (Bf.), 10 m. 44 s.

Adelino Catarino novo campeão nacional dos 1.000 metros

Na pista do Estádio José Manuel Soares, efectuou-se esta manhã a tentativa de «record» dos 1.000 metros, pedida pelo Belenenses, para o seu atleta Joaquim Branco. A competição acabou com uma surpresa, não com a vitória de Joaquim Branco, mas sim, de Adelino Catarino, do Benfica. O atleta belenense comandou a prova até 60 metros do final, momento em que Adelino Catarino, num golpe de força, tomou a vanguarda. Branco surpreendeu-se com o ataque, descontrolou-se, quase que «parou» e, quando quis retomar o comando, era tarde, pois a meta tinha sido atingida em primeiro lugar pelo benfiquista que estabelecia assim novo «record». No entanto, o corredor belenense igualou o máximo e, no decorrer da prova, estabeleceu as médias previstas para a queda do máximo. Assim, aos 400 metros, passava no tempo de 58,8 s.; aos 500 metros, 1 m. 14,3 s. e aos 800 metros, 2 m. 3,6 s.

Os resultados técnico foram os seguintes: 1.º, Adelino Catarino (Bf), 2 m. 34,6 s.; 2.º, Joaquim Branco (Bel.), 2 m. 35,4 s; 3.º, Fernando Aguiar (Bf.), 2 m. 36,6 s.; 4.º, Américo Gadelha, Bf.), 2 m. 38,6 s.; 5.º, Hélio Duarte (Bf.), 2 m. 40,5 s.



Matos Fernandes, do Benfica, inscreveu mais uma vez o seu nome na tabela de «récords»—campeão da estafeta olímpica. A sua «marca» coloca-o na vanguarda desta especialidade, apesar dos seus 34 anos

TREINO PARA A TRAVESSIA DA MANCHA

O nadador Baptista Pereira lançou-se à água na Póvoa de Santa Iria para nadar até Cascais

Baptista Pereira, o magnífico nadador alhandrense, realizou hoje o seu ultimo treino com vista á travessia do Canal da Mancha que projecta efectuar. A prova de hoje, das mais duras de quantas vem fazendo, foi uma confirmação excelente das grandes possibilidades e do valor do campeão nacional de fundo, nadando entre Alhandra e Cascais, cerca de 60 quilómetros, durante os quais teve de lutar em grande parte do percurso contra a corrente. As populações de Alhandra e Póvoa de Santa Iria despertaram hoje animadas pela curiosidade e pelo interesse de assistirem á largada de Baptista Pereira para a sua prova-treino. Os excelentes êxitos do valoroso nadador conquistaram a amizade de todos os Alhandrenses, que aliás já lhe dedicavam muita simpatia. Ainda não eram 7 horas e já grande multidão se aglomerava nas margens do Tejo, na Póvoa de Santa Iria. Havia entusiasmo e quando Baptista Pereira apareceu foi recebido com calorosos e entusiásticos aplausos. Simpático, modesto, o campeão sorriu e ultimou os seus preparativos. No rio estavam várias lanchas e o rebocador «Feitoria», dos Pilotos da Barra, no qual tomaram lugar os srs. tenente Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira; dr. José Maria Antunes, vice-presidente da Federação Portuguesa de Natação e os dirigentes do Alhandra Sporting Clube, srs. Joaquim de Carvalho, Alberto Peniche de Oliveira, Luciano Paulo Pereira e José Dias.

A's 7 h. e 7 m., Baptista Pereira lançou-se á água. Estava preiamar, vento contra e ondulação curta. O nadador apresentava boa disposição e começou a sua prova num ritmo de 55 braçadas por minuto. Uma hora depois passava em frente de Sacavam e ás 9 e 7 m., portanto com duas horas de prova, Baptista Pereira nadava em frente do Poço do Bispo. O nadador fez a primeira paragem para tomar uma refeição—ovomaltine e um cálice de vinho do Porto—tendo também mudado de óculos. Breve voltou a nadar, mas abrandou um pouco a cadência de braçadas passando para 50 por minuto. Quando passou em frente da doca do Jardim do Tabaco, Baptista Pereira foi saudado com grande entusiasmo pelas centenas de pessos que se juntaram ali para ver a passagem do nadador. Um numeroso grupo de nadadores do Sport Grupo Adicense lançou-se á água rodeando Baptista Pereira e acompanhando-o durante bastante tempo. Com os nadadores seguiu também um barco do Adicense. Nesse momento era grande o numero de embarcações que acompanhavam o nadador, constituindo animado cortejo.

A prova-treino de Baptista Pereira despertou imento interesse. Em todo o percurso á beira de Lisboa juntou-se muito publico que não deixara de saudar o nadador. No Terreiro do Paço era maior o numero de pessoas e ouviu-se grande ovação. O nadador passou ali ás 10 h. e 7 m. Tinha percorrido 25 quilómetros em 3 horas.

Baptista Pereira bateu o seu «record» da Pequena Travessia de Lisboa

Sem um unico desfalecimento, dando mostras perfeitas do seu grande poder físico e de nadador, Baptista Pereira continuou a nadar vigorosamente. Em frente da Junqueira fez nova paragem, sómente o tempo indispensável para tomar a sua segunda refeição, e ás 11 horas passou em frente da Torre de Belem.

No percurso da sua prova-treino, Baptista Pereira teve ensejo de bater um seu «record». Entre o Terreiro do Paço e Algés é o habitual percurso da pequena travessia de Lisboa, a que o nadador costuma concorrer. Hoje Baptista Pereira fez esse percurso em 1 h. e 24 m., batendo assim o seu próprio «record» que estava em 1 h. e 28 m.

De Algés em diante Baptista Pereira começou a lutar com água contra, mas o valoroso nadador ia vencendo com vigorosa energia o percurso.

Para a beira das praias, ao longo da costa, deslocaram-se todos os banhistas assistindo curiosos á passagem do nadador e do cortejo de barcos que o acompanhava, saudando-o entusiásticamente.

FUTEBOL

O Sporting estreou-se em Lourenço Marqu vencendo por 3 a sua filial

(Do nosso enviado especial)

LOURENÇO MARQUES, 4—A presença Sporting Clube de Portugal nesta hospitalt terra tem dado aso a grandes manifestações apreço e simpatia pelo clube «leonino», de o momento em que a embaixada lisboeta a chegou.

Por toda a parte se notou, desde a chegdo Sporting, grande entusiasmo pela visita sportinguistas, mas hoje, data aprazada p o primeiro desafio, o entusiasmo aumen consideravelmente, formando-se um verdad ambiente de festa. As inumeras gentilezas pensadas á delegação sportinguista parece q rerem significar gratidão pela visita do c peão nacional de futebol.

No primeiro desafio o Sporting Clube Portugal defrontou a sua filial de Loure Marques. Os «leões» de Lisboa venceram 3-1—resultado que no continente poderá recebido com certa frieza. Não é, no entan caso disso. O Sporting, cujo comportame dentro e fóra do campo, impressionou extra dinariamente — diga-se desde já—teve o preocupação que não fosse a de averbar rotundo triunfo. O seu mais veemente de foi o de mostrar o seu processo do mode futebol, dentro do ritmo e harmonia.

Bastaria que, a dureza do terreno não ti se consentido uma tanto quanto perfeita monstração da arte criadora do futebol c trutivo em toda a sua extensão.

Em todo o caso, aflorou, por vezes, em dições de constituir um regalo para os olho quem de futebol algo percebe, o conhecim to perfeito das manobras e desmarcações cutadas pela turma «leonina». Um golo Martins, a constituir o fornecer da prim parte deste desafio não diz bem o que fo jogo nos quarenta e cinco minutos início, sportinguistas dominaram e a sua pressão de quando em quando foi interrompida reacções dos lourentinos, feitas á base de e gia e vigôr. O trabalho dos «leões» terá, ventura, pecado por falta de engodo pela liza.

Na segunda parte os campeões nacionais çaram a ofensiva e os lourentinos opuseram com entusiasmo, entrando, a dar sinais dentes de fadiga. Os locais chegaram ao pate (1-1), com um tento da autoria de Ri ro e viu-se, então, o Sporting, espevitado igualdade, que resultava de um ataque isol provindo da defesa, insistir com maior fir za no desejo de modificar a sorte da luta.

Os lourentinos acusavam, então, nitido saço, mostrando-se incapazes de contrari pressão dos Lisboetas, para quem o des corria de feição, com os jogadores a dom rem a bola para progredirem depois com graças, sobretudo, á acção de Travaços e guns «sprints» de Martins e Vasques, este, davia, pouco afortunado.

Aos 34 minutos, Mendonça sobre um p de Janos abriu caminho ao triunfo «leoni concretizado cinco minutos depois, com tento de Juca.

Na equipa campeã nacional estiveram evidência Carlos Gomes, Pacheco, Mendo e Travaços. No grupo local distinguiu-se checo.

A arbitragem foi imparcial, pecando, no tanto, por insuficiência no julgamento das gas e deslocações, talvez por falta de há na rapidez das desmarcações.

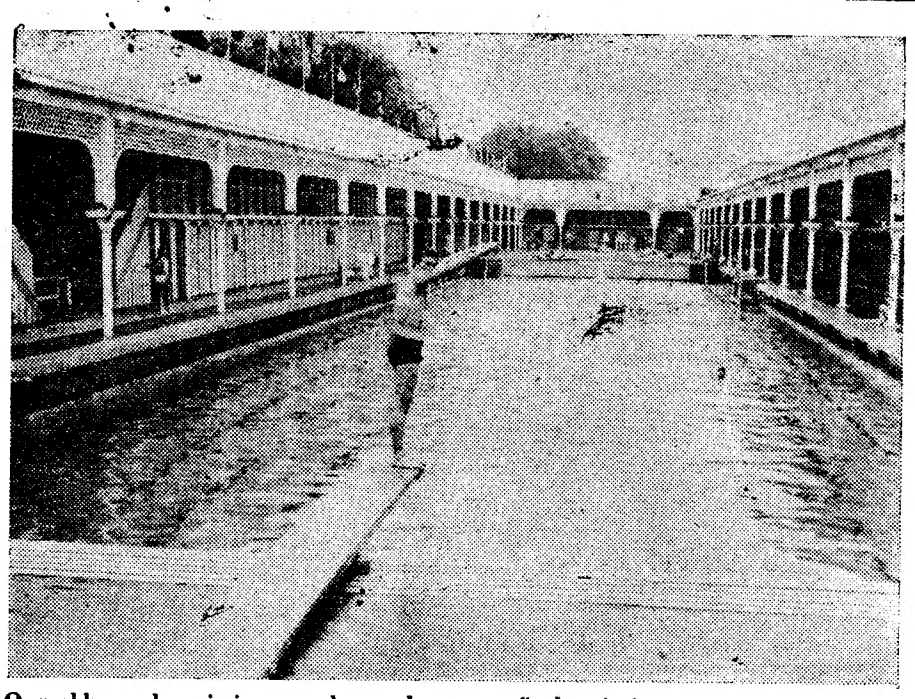
O Sporting joga hoje, em Lourenço M ques, com a equipa do Marist Brothers, a lhor equipa da Africa do Sul.

Festas da Raínha Santa em Coimbra
de 8 a 13 de Julho

Uma grande vantage
Tem V. Ex.ª em comprar as suas
Joias, Ouro, Pratas e Relógios
na Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 —RUA BARROS QUEIRÓS — 56

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Passe as nas Terma
Ali poderá tomar o seu banh
Podendo também tomar banh
Pescar em magnificos pesquei
Disporá de pinhal em magnifi
Piscina c/ água corrente a 24
Hotel com serviço de 1.ª classe,
Transporte diário privativo
Santa Rita, a 3 kms.
Aguas minero-medicinais de e
digestivo — Rins — Bexiga e Pel
Informações e marcações — 1



O problema das piscinas resolve-se depressa, afinal... A famosa e popular piscina Deligny, de Paris, há meses destruída por um incêndio, foi já reconstruída e entrou de novo a funcionar

O festival do Benfica no Jardim Zoológico

A secção de cicloturismo, do Sport Lisboa e Benfica, organizou hoje, no Jardim Zoológico, um festival desportivo integrado na já popularizada *campanha do cimento* e em comemoração do 70.º aniversário da fundação do soberbo parque lisboeta, do 50.º aniversário das suas actuais instalações e do Sport Lisboa e Benfica.

Como era aguardado, ao esplêndido recinto acorreram alguns milhares de pessoas, que viveram os momentos mais interessantes dos vários numeros do programa.

Pouco depois das 9 horas, cêrca de 200 cicloturistas em representação do Atletico, Benfica, Sporting, Belenenses, C. Ourique, B. V. de Alcabideche, Estoril, B. Encarnação, Sporting da Penha, «Os 15», R. União Clube, Desporto e Alegria, S. L. Olivais, Alverca, Seixal e Arrentela, concentraram-se no campo do Benfica e foram, de abalada até ao novo Estadio dos «encarnados» onde eram aguardados por muitas centenas de adeptos do popular clube.

Falta a visita ao novo Estádio, cuja perspectiva e já de molde a entusiasmar todos quantos a observem, a caravana dirigiu-se para o Jardim Zoológico, onde decorreram os restantes numeros do programa.

A prova de pericia para cicloturistas registou 30 inscrições, classificando-se até ao 8.º lugar os seguintes concorrentes:

1.º, José Gomes, do Atlético, 1 m. e 38,4 s.; 2.º, José Rolão, do Estoril, 1 m. e 41,2 s.; 3.º, Artur Paula, do Atlético, 1 m. e 42 s.; 4.º, António dos Santos, do Atlético, 1 m. e 42,4 s.; 5.º, Gaspar P. Duarte, dos B. V. de Alcabideche, 1 m. e 44 s.; 6.º, Casimiro Ramalheiro, do Seixal, m. t.; 7.º, António de Almeida, do S. L. Olivais, 1 m. e 49,4 s.; 8.º, António Ferreira do «Record» U. Clube 1 m. e 50 s.

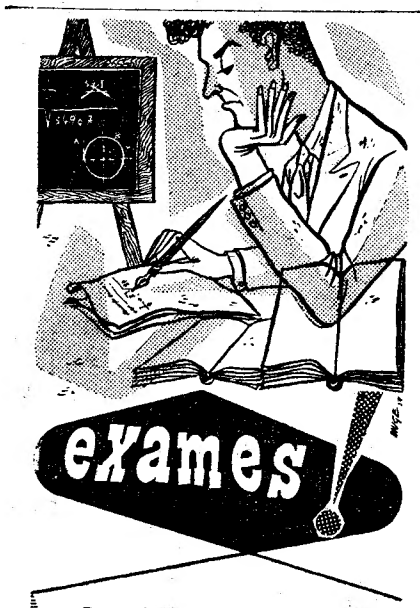
A' hora de fecharmos esta notícia vão principiar as provas de perícia para ciclo-motoristas, «scooters», e motos, hoquei em bicicleta, entre as equipas do Atlético e do Benfica, exibição de ginástica pela classe de senhoras do S. Algés e Dafundo, uma partida de handebol de sete pelos juniores do Belenenses e Benfica, exibição de ginástica pela classe especial de homens do Benfica e, finalmente, um desafio de hoquei em patins, entre o Benfica e C. Ourique. Nos intervalos haverá patinagem artística pelas patinadoras Edite Cruz e Céu Maria.

As primeiras provas de «sky» náutico hoje no Estoril

Esta manhã, no Estoril, em frente do Tamariz, efectuaram-se as primeiras provas de «sky» náutico. A iniciativa, que pela primeira vez se realiza no nosso País, pertence ao Clube Naval de Cascais em colaboração com o Sky Clube de Portugal.

As provas despertaram muito interesse e foram seguidas por grande numero de pessoas que se juntaram na praia e no Tamariz. Os «skiadores» tinham de fazer um percurso em circuito entre balizas colocadas na distancia de 300 metros. Os concorrentes tinham de efectuar várias provas de destreza. Concorreram 17 «skyadores»: eng.º Luis Oom, eng.º Henrique Fernandes Pinto, Manuel Fernandes Pinto, Jean Delpent, eng.º Arboés Moreira, António Maia, Diogo Bettencourt, José Bermudes, Carlos Melo e as senhoras Anne Liese Mosch, Magy Oom e Joyce de Melo, tendo também concorrido o norueguês Johs Berge, que está em Portugal como instrutor da modalidade.

O juri, composto pelos srs. conde Monte Real, Raymond e Noelke, António Lopes e Eduardo Laranjinha, reunirá durante a tarde para estabelecer as classificações.



O estudo intenso pode ocasionar, além da perda de memória e graves perturbações nervosas, um esgotamento geral que a Juventude deve prevenir. Compense, pois, esse esforço consultando o seu médico — e tome confiadamente o conhecido neuro-tónico FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE O LEGITIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Prolongou-se até de madrugada a reunião extraordinária do Congresso da Federação de Patinagem

Na noite de ontem, realizou-se o anunciado congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Patinagem, convocado pelas associações regionais do Sul, do Norte, do Minho e do Oeste, para eleição antecipada dos corpos gerentes.

As referidas colectividades fizeram-se representar pelos srs. Fernando Ramos e Francisco Cordeiro Baptista, a do Sul; dr. Angelo Couto Soares e Joaquim Ferreira, do Norte; Augusto Marinho da Mota e Jorge Monteiro Mendes, a do Minho; e João Rodrigues Ramalho, a do Oeste.

Presidiu o sr. António de Figueiredo, da Associação Regional do Norte.

Assistiram os sócios de mérito, srs. Vitor Lemos, Venceslau Costa, Gaudencio Costa e Narciso Silva.

A convocatória para eleição dos corpos gerentes da Federação, não obstante não se haver chegado ao fim do biénio, não causou estranhesa no mundo da patinagem.

A dissidência entre a direcção federativa e as associações promotoras da assembleia ultrapassou, de há muito, as fronteiras dos bastidores para serem publicas.

Resume-se o antagonismo, na forma como a actual direcção do organismo maior, distrai os capitais de que goza pela reputação que desfruta a popular modalidade. Não está em equação a honorabilidade dos directivos da Federação; está, no entanto, em duvida o critério da sua aplicação. Invoca-se, como exemplo dessa orientação os passeios que a selecção nacional de hóquei em patins sempre dá, há algum tempo, após os campeonatos internacionais que disputa no estrangeiro, a titulo de recompensa pelo esforço dispendido pelos atletas, na sua totalidade, amadores.

Conhecia-se, embora com menos projecção a posição do Benfica em face da actual situação, pois não é certamente por pura coincidência que os seus delegados aos vários departamentos da patinagem deles hajam desaparecido, se bem que sem terem, por ora, pedido a exoneração.

Enfim, a expectativa pelo congresso da noite de ontem era enorme e fundamentada.

Decorreu a reunião, de facto, quase sempre em ambiente de nervosismo, aliás bem justificado, pois, de quando em quando, surgiam comentários ao trabalho desta ou daquela direcção— Associação do Sul e Federação —, de molde a provocar certa efervescência.

Todavia, esses momentos não iam além da duração das rosas de Malherbe, porque o sr. presidente, com vincada personalidade, colabora da melhor maneira com os intervenientes, que sempre se mostram dispostos a não ultrapassar as raias das conveniencias.

Das figuras mais destacadas da reunião, aquela que, sem duvida, mais se fez notar não só pela precisão das declarações, como ainda por exteriorizar ser senhor da matéria vasta para contrariar profundamente os pontos de vista da Federação, foi o presidente da Associação Regional do Sul—sr. Fernando Ramos. Com a serenidade própria de quem sabe perfeitamente o que quer e o que sabe até aonde pode ir, o sr. Fernando Ramos foi, efectivamente, dos oradores mais apreciados.

Impressionou particularmente, quando exibiu e leu a cópia de uma exposição que o sr. capitão Santos Romão assinara para o sr. ministro da Educação Nacional, qualificando menos lisongeiramente os actos da direcção do organismo do Sul. Essa impresão ainda mais se radicou quando o sr. Fernando Ramos leu um despacho a considerar ilegal o congresso, na parte respeitante á eleição dos corpos gerentes, pois entende que ela só pode ter lugar numa assembleia ordinária.

Outra figura prodominante foi a do presidente da Federação—sr. capitão Santos Romão, que compareceu fardado e no peito, bem sobre o coração, uma fila extensa de condecorações.

A sua palavra febril deixava adivinhar claramente a superexcitação em que se encontrava. Exteriorizou admiração pela exibição da cópia da sua exposição dirigida ao ministro feita pelo sr. Fernando Ramos, e pelo despacho provocado por ela.

A despeito disso, o presidente da Federação não pôs entrave a que as tão faladas contas do biénio a findar fossem imediatamente auscultadas pelas associações, tal como ficou aprovado, embora lamentando que tais organismos se mostrem tão desejosos de ver cumprido um dever que eles não cumprem, na generalidade. Quantas vezes, disse, as contas de um ano a encerrar em Dezembro, só em Janeiro o são unicamente, porque as associações—mormente a do Sul—, não entregam as suas em data oportuna.

E, com enfase o sr. capitão Santos Romão fecha a ultima das suas variadas intervenções, mostrando-se sinceramente penalizado pela forma como a Associação do Sul tem agido no sentido de ambientar a Federação.

O sr. Francisco Cordeiro Baptista também se tornou notado pela exaltação com que esmaltou os seus termos proferidos com um cunho pessoal e de sinceridade notáveis.

Fez alusões, ou melhor, insinuações a gastos menos correctos por banda da Federação, as quais foram rebatidas sempre pelo sr. capitão Santos Romão. Este pormenor valeu aquele senhor o comentário:

—Com V. Ex.ª é dificil de esgrimir.

Ainda tomou parte activa na reunião o sr. dr. Angelo Couto Soares, da Associação do Norte, de uma forma geral, para mostrar a sua inteira concordancia com a congénere do Sul.

As suas ultimas palavras foram dirigidas ás associações que não compartilham dos pontos de vista da do Sul e do Norte, o que lamentou.

Este referencia valeu a intervenção do sr. João J. Ramalho que se manifestou contràriamente á ideia do sr. dr. Couto Soares.

O mesmo delegado também apresentou um requerimento para considerar ilegal a reunião, mas que acabou por retirar por desnecessário em face do despacho ministerial.

Assim como houve momentos de discussão estéril como a de uma rectificação á acta da sessão passada solicitada pelo sr. capitão Santos Romão, assim existiram alguns passos de curiosas intervenções. Lembra-nos, por exemplo, aquele em que foi lida uma carta escrita pelo presidente da Federação á Direcção-Geral dos Desportos e em que, por mera infelicidade, claro, o sr. capitão ao falar em próximas eleições escreveu reeleições. Este equivoco originou um sussurro significativo.

Outro momento de interese foi quando o sr. Gaudencio Costa tomou o uso da palavra para esclarecer certo ponto sobre contas de gerencias anteriores, e aproveitou, com aprovação geral, para solicitar e desejar que o acto decorresse com elevação, sem a qual a modalidade é a unica prejudicada.

Os mesmos votos fizeram o presidente da mesa e o presidente da Associação do Sul.

Tudo, porém, parece encaminhar-se para uma solução, a qual a dar-se, só traduzirá a boa vontade que as associações agrupadas parece possuirem no magno problema em que se empenharam. Assim no-lo diz a proposta que foi apresentada e ficou para votação da próxima assembleia, que se reunirá no dia 7 de Agosto, a qual pretende criar o lugar de presidente honorário na Federação Portuguesa de Patinagem.

Se bem interpretámos a intenção dos proponentes, só teremos que louvar o sentido elevado como desejam findar a missão de que se incumbiram partindo do principio lógico de que essa missão só tem a finalidade, que exteriozaram desde as 22 ás quatro da margurada— servir a patinagem portuguesa.—J. GRAIS.

A Escola Militar de Equitação encerra hoje os cursos deste ano

Na Escola Militar de Equitação, em Mafra, celebra-se hoje á tarde, á hora do nosso jornal começar a circular, a festa anual para encerramento do curso de instrutores e de monitores de equitação. Realizar-se-ão provas de percurso de obstáculos, de saltos de sebes e outras provas equestres, entre as quais, a apresentação da Escola de Equitação de Mafra, constituída pelos oficiais instrutores e pelos sargentos monitores.

No final das provas, ás quais devem assistir alguns membros do Governo e oficiais superiores da guarnição de Lisboa, será oferecido aos convidados um «Porto de honra».

Acredite minha Snr.ª

As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA só lhe podem dar felicidade.

RUA DA PRATA, 257

suas Férias
s do Vimeiro

mediçinal aprendendo a nadar.
de Sol em local apropriado.
s próximos das Termas.
o clima.
raus.
ensões e casas de aluguer.
aquistas ás praias de Porto Novo e

tos comprovados em Fígado — Aparelho

lefones 55477-43391.

HOTEL DO AVELAMES

Aberto: 15 de Julho a 15 de Setembro

Diárias por pessoa, desde
Esc. 112$00 — com banho Esc. 173$00

PRIMOROSO SERVIÇO NOVA GERENCIA

PEDRAS SALGADAS

PROVAS DE BASQUETEBOL

Atlético e Conimbricense estão apurados

finalistas da «Taça Portugal»

A segunda fase do torneio da «Taça Portugal», que reuniu 32 equipas, teve ontem a sua quarta jornada que deixou na prova, apenas, duas equipas. Isto quer dizer que se disputaram as meias-finais da interessante prova, para a qual se tinham qualificado representantes de Lisboa (2), Porto e Coimbra — mais concretamente: Atlético, Belenenses, Educação Física e Conimbricense. Natural a presença dos grupos lisboetas e coimbrão em tão adiantada fase da prova e algo surpreendente a presença do grupo portuense, pois não pode esquecer-se que ficaram pelo caminho os grupos do F. C. Porto, Vasco da Gama e Fluvial.

Nos desafios de ontem apuraram-se os seguintes resultados:

Atlético-Belenenses	25-23
E. Física-Conimbricense	47-60

E' notável a disparidade entre as marcas registadas nos dois desafios. E' certo que elas não reflectem desnível acentuado das possibilidades das duas equipas, mas ressalta a disposição dos grupos para a marcação de pontos. Enquanto em Lisboa (S. Bento) não se atingiu a meia centena (48), no Porto (Senhora da (Hora) ultrapassou-se a centena (107).

Estão, pois, apurados para a final as equipas do Atlético e do Conimbricense. O Atlético, vendo fugir-lhe os campeonatos regional e nacional, tem, agora uma esperança: a «Taça Portugal». Vão para os alcantarenses as ultimas esperanças dos lisboetas. E se o seu êxito se verificar o basquetebol da capital terá firmado boa posição, traduzida por um conjunto de bons valores: Belenenses, campeão regional; Sporting, campeão nacional; Atlético...?

A tarefa da equipa lisboeta é, porém, difícil porque o conimbricense (campeão de Coimbra) é um bom grupo — capaz de contrariar os desejos dos alcantarenses.

Atlético, 25—Belenenses, 23

Jogo em S. Bento, arbitrado por José Filipe e Artur Rezende e disputado pelos seguintes jogadores:

Atlético — Avelino (3), J. Augusto (9), J. Ferreira (4), Coelho, J. Ferreira (9) e Martins.

Belenenses — Brito, Espada (6), David (2), Tito (4), Guerreiro (3), Agostinho, Franco (8) e Almeida.

O jogo foi despido de interesse, já pela escassa marcação de pontos, já pela exibição das duas equipas que nunca chegou a entusiasmar. Jogo frio... como a noite. Ao intervalo os azuis venciam por 13-7, marca que reflectia, de certo modo, a infelicidade dos alcantarenses no capítulo «encestamento».

Depois do intervalo o marcador chegou a acusar 20-9 para os belenenses e depois 22-11. Iniciou-se, então, a recuperação do Atlético que na verdade, pode considerar-se brilhante, pois a equipa da Tapadinha não só chegou á igualdade (22-22), como se adiantou até chegar a 25-22. Um lance livre deu mais um ponto aos «azuis», que viram perdido o empate, por ter soado o apito dos cronometristas, a invalidar uma bola encestada.

E. Física, 47—Conimbricense, 60

Jogo na Senhora da Hora, no Porto, arbitrado por Armando Sousa e H. Morais. As equipas alinharam:

Conimbricense — Lebre, A. Baptista (6), J. Baptista (22), L. Alberto (18), Arlindo (8) e Rui Santos (6).

Educação Física — Tavares (12), Aguiar (19), Marques (12), Neves (4), Zeferino, F. Rocha e R. Rocha.

Ao intervalo, os portuenses venciam por 22-21, depois de terem realizado agradável exibição. Na segunda parte, os campeões de Coimbra revelaram maior engodo pela cesta do adversário, justificando, desse modo, o triunfo.

Luso, 55—Carnide, 50

Jogo em S. Bento, arbitrado por José Filipe e A. Figueiredo.

Alinharam e marcaram:

Luso—Tanganho (12), Barreto (6), Cabrita (26), Lourenço (4), Piteira (4), Francisco José (1), Rodrigues (2) e Guinot.

Carnide—Ramalho (25), Manique (4), Azeitona (4), F. Marques (7), Torcato (5), Pimenta (3) e Esteves (2).

Despique bastante animado, em que o Luso, mais fogoso ao ataque, conseguiu uma vitória que se lhe apresentava difícil, mas foi justa, devido, sobretudo, pelo empenho posto na luta. O Carnide, bastante animoso, deu boa réplica e chegou-se a pensar numa reviravolta do marcador quando este assinalou 33-34, depois de ter passado pela igualdade de 10-10. A desvantagem dos carnidenses foi evidente noutros momentos do jogo (chegou a haver onze pontos de diferença). O Luso lutou de princípio a fim com o mesmo entusiasmo, desenvolvendo jogo rápido e nisso esteve o segredo da sua vitória. O barreirense Cabrita animou bastante os companheiros, atirando ao cesto com exito muitas vezes.

Os carnidenses pareceram surpreendidos: dos golos sucessivos, contra-ataques do adversário e acabaram por desenvolver o mesmo jogo rápido. Esta toada não permitiu que ficasse bem definida qualquer táctica e os contactos eram constantes. Houve fogosidade a mais de um lado e outro, com prejuizo da beleza do jogo.

Ao intervalo o Luso ganhava por 28-17.

O campeonato da II Divisão

O Luso, do Barreiro, defrontou esta manhã o Carnide para o Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Sul-A, e venceu o encontro, classificando-se primeiro de série. A prova vai entrar na ultima fase, constituida pelos quartos de final, a eliminar. Os oito concorrentes apurados são os seguintes: Boavista e Leça, do Norte; Sanjoanense e Ateneu de Leiria, do Centro; Luso e Carnide, Sul-A; Ginásio e Desportivo, ambos de Olhão, do Sul.

O interesse pela vitória no jogo Luso-Carnide residia na circunstancia de o vencedor beneficiar do sorteio. Assim, o Luso recebe em «casa», o segundo do Algarve e o Carnide terá de deslocar-se a Olhão para defrontar o primeiro daquela zona, nos encontros iniciais.

PROVAS DE VELA

(Continuação da 7.ª página)

cia, para a secção náutica do Sport Lisboa e Faro—Posto Náutico Comandante Tenreiro—Faro.

Regatas para o campeonato de «Snipes». Costa Neves ganhou o «Prémio Nobre Guedes»

As frotas «snipe» estão em grande actividade, preparando-se os velejadores da classe para o campeonato nacional, este ano organizado pela frota 216 (Mocidade Portuguesa), disputando-se as regatas no Tejo nos próximos dias 16, 17 e 18 do corrente.

Hoje, em frente de Belém, a frota 191 (Brigada Naval) realizou mais três regatas, estando classificados: 1.º, Jaime Sacadura e José Alfaia; 2.º, Helder Gomes de Oliveira e Dulio Genero.

Em frente da Cruz Quebrada realizou-se a ultima regata do «Prémio Nobre Guedes» destinado aos «Lusitos» da Mocidade Portuguesa.

O prémio este ano foi ganho pelo filiado Costa Neves. A classificação foi a seguinte: 1.º, Costa Neves, 72 pontos; 2.º, Pedro Egea, 61; 3.º, Queirós Melo, 51; 4.º, Infante Pedroso, 48: 5.º, Maia Louteiro, 48 p.: 6.º, Pereira Ramos, 42 p.; 7.º, Joaquim Queirós, 41 p.; 8.º, José Manuel Matos, 36 p.; 9.º, Correia Amaro, 33 p.: 10.º, Almeida Graça, 25 p.; 11.º, Pedro Cruz, 22 p.: 12.º, Stucky du Quay, 20 p.: 13.º, Pedro Aguiar, 19 p.: 14.º, Lemos Roque e Mendia Castro, 18 p.: 16.º, Augusto Correia, 17 p.; 17.º, Sampaio Andrade, 16 pontos.

REMO

Uma geração

que rema contra a maré...

A «Taça Lisboa» que há oito dias teve honra cinquentenária, no decorrer de diversas cerimónias a que nos referimos com o merecido relevo, é, sem duvida, mesmo considerando a existência da artística «Taça Salazar», que nos bons tempos do Remo atraía á Figueira da Foz as melhores tripulações da Europa, um dos trofeus mais valiosos da modalidade.

Ligadas a ela contam-se algumas centenas de indivíduos, falecidos alguns, vivos a maioria — uns que são «alguém» em Portugal, outros que se perderam na sua humildade.

Eram quase meia centena os que a disputaram nos três primeiros anos. Hoje, vivos, não vão além de quinze, dos quais sómente nove se viram nas cerimónias da semana passada.

Directamente ouvimos um deles, por sinal unico sobrevivente da equipa vencedora de há cinquenta anos. Mas, indirectamente, com a atenção presa ás judiciosas considerações que trocavam acerca do panorama actual da modalidade, verificámos que aqueles nove pioneiros do Remo, cujas idades oscilam entre os sessenta e pico e setenta e tantos anos, comungavam do mesmo parecer: Tecnicamente, a modalidade deu um grande passo em frente; os métodos de remar tornaram-se mais eficientes e entre as embarcações de hoje e as daquele tempo existe diferença idêntica a que notamos quando se comparam as linhas do velho automóvel de «calças arregaçadas» e o moderno Cadillac.

«Eramos menos, mas valiamos mais» — disse-nos o sr. Francisco Duarte Junior — aquele simpático veterano que apresentamos aqui a empunhar, orgulhoso, a «Taça Lisboa».

Compreendemo-lo perfeitamente... Não precisámos ouvir mais para saber onde o venerando desportista queria chegar. O seu pensamento completamo-lo nós, bastando recordar que ainda há quinze anos as coisas se encontravam sensivelmente no mesmo pé. Não seriamos menos, porque menos que de momento seria o ZERO... Mas éramos, com certeza, — dizemo-lo sem saudosismo — bastante melhores.

Cultivava-se o espírito de equipa, como nas boas famílias se cultiva o carinho e a amizade. Preparávamo-nos o ano inteiro, a sério, porque era nossa preocupação durar os 2.000 metros da corrida, sem nunca fraquejar. Privávamo-nos dos cinemas, dos bailes e de quantas outras coisas, porque era preciso levantar cedo, para se treinar o tempo indispensável e porque o desgaste físico dos treinos não deixava margem para desgastes supérfluos. O ponto de reunião, nas horas de ócio, não era nos cafés, mas sim no posto náutico do clube, onde, atentamente, escutávamos os ensinamentos dos mais velhos e mais experimentados. Tinhamos instrutores e treinadores sabedores do oficio — coisa que vai rareando — e ansiávamos por nos bater nas regatas, não fugindo, como hoje se faz, quando algum dos concorrentes parecia mais forte do que nós.

E porque valiamos mais, o Remo encarreirou-se para um desenvolvimento maior. Havia mais e melhores regatas; mais desejo de competição; mais brio; mais espírito de sacrifício, e havia, também, dirigentes que fomentavam o amor-clubista com os olhos postos no bom nome das colectividades que representavam.

De então para cá tudo mudou... E o retrocesso avalia-se pelo ambiente dos diversos Postos Náuticos, onde, em contraste com a alegria e o movimento de outrora, se observa hoje uma inércia confrangedora que reduz os apraziveis pontos de comaradagem á condição doentia de de mausoleus de embarcações.

ANTÓNIO FARIA

CICLISMO

O 25.º Porto-Lisboa

no próximo domingo

A Federação Portuguesa de Ciclismo, no intuito de manter a prova mais tradicional do seu calendário, faz disputar no próximo domingo, pela 25.ª vez, a corrida Porto-Lisboa.

A partida será dada ás 7 horas da Praça da Batalha e o trajecto é o seguinte:

Carvalhos, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Loures, Carriche. Estádio «José Alvalade». Os corredores darão 2 voltas á pista, contando para efeito da classificação a terceira vez que pisarem a meta.

Os postos de abastecimento são estabelecidos, sem neutralização, da forma seguinte:

O 1.º desde a saída da Mealhada até o cruzamento para a Figueira da Foz (a 6 quilómetros de Coimbra); o 2.º desde a saída de Alfeizerão até á entrada das Caldas da Rainha.

As tabuletas da J. A. E. servirão para demarcar os locais de abastecimento iá citados: todavia, o director da corrida, poderá alterar os locais e a forma de abastecimento, se o julgar conveniente, devendo neste caso avisar todos os carros de apoio com, pelo menos, meia hora de antecedência.

Para classificação das equipas, contar-se-á o numero de pontos obtidos pelos três primeiros corredores chegados de cada clube, atribuindo-se ao 1.º, um ponto, ao 2.º dois pontos e, assim, sucessivamente.

E' classificada em 1.º lugar a equipa do clube que obtiver menor numero de pontos e em 2.º lugar a equipa imediatamente a seguir. Se houver empate de pontos, é classificada em 1.º lugar a equipa do corredor que chegar em 1.º lugar ou a do mais próximo do primeiro.

Cada clube só pode classificar uma equipa com os seus três primeiros chegados, seja qual for o numero de corredores que terminem a prova.

A classificação é feita, individualmente e por equipas, sendo atribuídos os seguintes prémios: 1.000$00 ao vencedor: 700$00, ao 2.º: 500$00, ao 3.º: 300$00, ao 4.º: 200$00, ao 5.º. A' equipa 1.º classificada é atribuída uma taça no valor de 1.500$00 e á 2.ª classificada, uma taça no valor de 1.000$00.

O festival da F. N. A. T.

decorreu com muito interesse

A Federação Nacional para a Alegria no Trabalho deu-nos ontem mais uma eloquente demonstração do seu muito interesse pela educação física das classes trabalhadoras.

O festival realizado no Pavilhão dos Desportos, que albergou numerosa assistência, englobando a apresentação de classes de ginástica e dois desafios — um de hóquei em patins e outro de basquetebol — constituiu espectáculo atraente e demonstrativo da expansão do desporto da F. N. A. T.

Começou o festival pela apresentação e desfile de todos os participantes, no festival, que evolucionaram no Pavilhão, sob as ordens do competente professor José Julio Moreira—um elemento em evidencia na acção desenvolvida pela F. N. A. T..

Depois, assistiu-se a duas exibições de classes de ginástica—a primeira formada por alunos dos cursos que funcionam na Fábrica do Cimento Tejo, F. L. Sacavem, «Seculo», Ginásio da Mouraria e Ginásio da Palma, dirigida pelo professor José Francisco Gascon; a segunda, com a designação de «Especial da F. N. A. T.», dirigida pelo prof. Pedro Enes Ferreira. Ambas se exibiram de modo impecável, ouvindo farros aplausos do publico.

Seguiu-se a final do campeonato nacional de hóquei em patins, entre as equipas do Grupo Desportivo do Banco Comercial e Espirito Santo de Lisboa e C. A. T. da Fábrica de Papel de Matrena—campeão de Santarém. Os Lisboetas venceram por 5-2, sendo a equipa constituida por Cipriano, Oliverio Serpa (1), Sidonio Serpa (2), Julio Sanches (2), L. Ferreira e Raposo.

Depois assistiu-se a um desafio de basquetebol entre os grupos dos Ferroviários de Campanhã e da Robialac, vencendo o primeiro por 66-56.

As patinadoras Edi e Cruz e Tilia Pedroso exibiram-se em numeros de patinagem artistica, sendo muito aplaudidas.

No fim, o presidente da F. N. A. T., dr. Quirino Mealha, entregou, taças e medalhas aos grupos de hóquei e basquetebol e ás patinadoras.

MOTOCICLISMO

A 1.ª Volta Turística a Portugal efectua-se de 31 de Julho a 14 de Agosto

Vai efectuar-se, de 31 de Julho a 14 de Agosto próximo, a «I Volta Turistica a Portugal», que, como o apoio do «Clube 100 á Hora», é organizada por uma comissão de motociclistas e compreende 14 etapas, com a quilometragem diária, aproximada, de 200 quilómetros, percorrendo todas as províncias do continente, desde o Minho ao Algarve.

A inscrição, que admite motociclos de todas as cilindradas, divididas em dois grupos (menor e maior potência), pode efectuar-se na sede do «Clube 100 á Hora», Rua das Chagas, 35, todos os dias uteis das 14 ás 18 horas, onde se prestam todas as informações.

A «Volta Turistica», em referência, não inclui qualquer prova de velocidade ou perícia, sendo, apenas, uma manifestação desportiva exclusivamente turistica.

Desporto corporativo

A C. E. L. ganhou o Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

Prosseguiram hoje os campeonatos de futebol (2.ª Divisão) e andebol, que a F. N. A. T. tem em curso.

A prova de futebol forneceu os seguintes resultados:

«Século»-C. E. L....	3-8
Comp. Águas-Com. Carris ...	0-1

Deste modo, a equipa da C. E. L. conquistou o titulo.

A contar para o campeonato de andebol apuraram-se mais os seguintes resultados, mercê dos quais a prova de 2.ª categoria foi ganha pela equipa da Papelaria Fernandes:

P. Fernandes-S. C. Cervejas	7-3
Sonap-Lisgás	5-4

As provas do campeonato de tiro prosseguiram com uma jornada destinada a desempates. Registaram-se algumas faltas de comparência, apurando-se vencedores das provas de 1.ª e 2.ª categorias, respectivamente, Jorge D. de Melo (B. P. & Sottomayor), com 150 pontos e J. L. Figueira (F. N. P. Trigos), com 150 pontos.

PROVAS DE HANDEBOL

O Sporting venceu o Boavista

e ficou apurado para a final

do campeonato nacional de juniores

POMBAL, 4—(Pelo telefone)—Disputou-se hoje no campo desta vila a partida de desempate para aproveitamento da equipa que há-de defrontar o Futebol Clube do Porto na final do campeonato nacional de juniores. Sob as vistas de Domingos Trilho, as equipas alinharam:

Boavista—Rodrigues; Soares e Lagoa; Joca, Lírio e Pires; Cruz, Saraiva, Leão, Ramos e David.

Sporting—Arménio; Pais e Pestana; Sobral, Jacinto e César; Gomes, Serra, Carlos Alberto, José Santos e Certã.

Ao intervalo o Sporting vencia por 3-1 e no fim do tempo regulamentar a vitória pertenceu aos «leões» por 5-4. Serra (2), José Santos (2), e Certã, marcaram os golos do grupo lisboeta, tendo Leão (3), e Lagoa, feito os tentos do grupo portuense.

O Boavista fez declaração de protesto antes do jogo se iniciar, com o fundamento de serem de Lisboa os dois juizes de linha e não ter sido aceite um do Porto, que se deslocara para Pombal, sem qualquer encargo para a organização.

HIPISMO

Vai disputar-se o Concurso Hípico de Santarem

SANTAREM, 4—Nos próximos dias 8, 10 e 11, realiza-se nesta cidade um Concurso Hípico, no hipódromo do Regimento de Cavalaria 4, cujos organizadores lhe imprimiram uma organização impecável.

Disputam-se várias provas com prémios valiosos entre os quais 17 taças e cerca de 30 mil escudos em prémios pecuniários. Estas provas hípicas estão despertando invulgar entusiasmo entre os cavaleiros e amadores de hipismo.

Defenda a sua saúde

Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco. Com NO-NIK pode fumar sem receio.

A' venda em todas as tabacarias

DESPORTOS

OUVINDO O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO

Houve progresso no andebol

e o público soube corresponder

O handebol português caminha a passos seguros. Nota-se de época para época um maior interesse do publico pela interessante modalidade—que é o reflexo da melhoria técnica evidenciada pelos jogadores.

Em organização, o quadro dirigente mantém-se á altura das necessidades, com uma Federação que tem correspondido aos apelos e á constante solicitação dos clubes no sentido de cada vez mais se ampliar o campo de acção do nosso handebol, com novas provas, e mais facilidades para a participação dos clubes nas competições que se realizam.

A Federação foi criada em 1938 e desde então, até hoje, os seus dirigentes têm visto renovado o mandato numa afirmação de confiança na sua capacidade que o progresso do handebol tem justificado plenamente. A' frente dos destinos deste organismo encontra-se o activo dirigente Antero Ventura, pessoa sobejamente conhecida no nosso meio desportivo o que nos dispensa de uma apresentação aos nossos leitores.

A época está a findar e está a decorrer a ultima competição—o Campeonato Nacional de Juniores—com bastante interesse, como ontem se pôde verificar nos encontros efectuados, em Lisboa e no Porto.

A habilidade dos portugueses para o handebol

Falámos com Antero Ventura sobre a modalidade. No decorrer da conversa foram abordados vários assuntos, nomeadamente o da capacidade, e o da habilidade nata dos Portuenses para o handebol. Antero Ventura lembrou a nossa participação em encontros internacionais, no Campeonato do Mundo, das nossas vitórias sobre a Espanha e a França, e nos jogos que disputámos á Alemanha e á Suiça.

A propósito, falou-se da acção do alemão Perry, técnico competente que orientou as equipas do F. C. Porto. O seu trabalho deixou valiosos frutos de que vieram a beneficiar, não só aquele clube como também os outros. De assinalar, o facto de ter sido precisamente o «crónico» campeão nacional a contratar um técnico sabedor. Também o Benfica beneficiou directamente dos ensinamentos de Perry e isso logo se notou, sobretudo, na sua equipa de handebol de sete. Os «encarnados» surpreenderam pela facilidade no jogo e o prémio é o primeiro lugar na classificação actual do torneio regional. Diz-se que aquele técnico voltará a Portugal por intermédio da Federação e que o Benfica solicitará os seus serviços. Se assim for, congratulemo-nos.

Tem sido notória a afirmação de técnicos e dirigentes estrangeiros de que os Portuenses têm tendencia acentuada para a prática da modalidade e jeito para o jogo—e será para lamentar se não soubermos corresponder a essa opinião...

Nenhum contacto internacional este ano

Quando se falou em contacto internacional, nesta época, Antero Ventura disse apenas:

—Foi nulo....

Sabiamos, porém, que alguma coisa se tentara e lembrámo-lo.

—Houve, de facto, tentativas para uma ida á Alemanha, o que aproveitariamos para saldar a visita que devemos aos Suiços. Mas não foi possivel concluir com êxito a iniciativa...

—E sobre o nosso handebol: entende que houve progressos, este ano, ou não?

—Sim. Houve indicações de progresso não só técnico como financeiro e também progresso no que respeita ao publico, sobretudo no Porto, onde, aliás, a modalidade está mais desenvolvida.

—No resto do País há tendencia para a prática do handebol?

—Em Coimbra, os entusiastas vão lançar o handebol de sete e em Braga será criada uma Associação que talvez para o ano já esteja inserta.

Sobre esse assunto, Antero Ventura teve técnico sabedor. Também o Benfica beneficiou associações regionais em prol da modalidade, sobretudo as de Lisboa e Porto, cidades onde, justificadamente o handebol está bastante desenvolvido.

—No entanto,—acrescentou—para o handebol de sete há falta de recintos. Se não fora essa deficiencia, teriamos um bom lote de praticantes e alguns clubes, certamente, revelaram melhor categoria.

As arbitragens

Havia um assunto que interessava abordar e guardámos para o fim: o das arbitragens. Não é questão que diga respeito directamente á Federação, mas seria interessante arquivar a opinião de um dirigente que tem dado á modalidade o melhor do seu esforço.

Antero Ventura respondeu:

—Sabemos que as comissões central e distritais têm feito muitas diligencias para melhorar o nivel das arbitragens, com a criação de cursos. Esse nivel melhorou, sem duvida, mas o minimo de bons árbitros é ainda pequeno—do que, afinal ninguém tem culpa.

«Por outro lado—acrescentou—o publico já conhece melhor as regras do jogo e, por isso, é mais exigente. Os responsáveis têm tido em conta essa circunstancia e esforçam-se por corresponder ao interesse do publico—o que em parte tem sido conseguido.

ANTERO VENTURA

TIRO A CHUMBO

As provas dos empregados da C. U. F. e da Académica da Amadora

No «stand» dos Soeiros, em Benfica, continuou hoje o torneio de tiro a chumbo entre empregados da C. U. F. e empresas associadas. Na primeira prova — «skete», 25 pratos — a classificação foi a seguinte:

1.º, Reinaldo Constant, 22-25 (10-10); 2.º, Lafforge Jorge, 22-25 (7-20); 3.º, Vieira Jorge, 22-25 (13-20); 4.º, dr. Jorge de Melo, 22-5 (9-10); 5.º, dr. José Canário, 21-25 (8-10); 6.º, António Constant, 21-25; 7.º, Vitor Limberti, 20-25; 8.º, Joaquim Galo, 18-25; 9.º, Rodrigues Alves, 17-25; 10.º, D. Amélia Constant, 16-25. Entre parentesis o resultado dos desempates. O torneio prossegue á hora de fecharmos o nosso jornal.

* * *

Na carreira de tiro do Batalhão de Engenhos na Amadora, disputou-se hoje o torneio de tiro aos pratos organizado pela Associação Académica da Amadora. Na primeira prova—Iniciados—a classificação foi a seguinte: 1.º, José Marciano; 2.º, Filipe Lobo, 3.º, Cortez Figueiredo; 4.º, Carlos Cortez; 5.º, Ferreira de Sousa Rebelo; 6.º, eng.º António Andrade; 7.º, Virgílio Machado.

O torneio prossegue no momento de fecharmos o nosso jornal.

CURIOSIDADES

Há 1950 anos

um imperador japonês

jogava o futebol

O futebol é regulamentarmente um jogo inglês, cuja origem se perde através dos tempos, embora dele se encontrem raizes dispersas nas histórias dos velhos povos do Mundo, desde, é claro, que consideremos como um antepassado o jogo colectivo que utiliza a bola redonda e cujo objectivo consiste na sua disputa por dois partidos, procurando cada um deles conduzi-la vitoriosamente em sentido oposto.

O estudo de remotas obras literárias da China mostra que o jogo da bola era já praticado no Celeste Império muito antes do despertar das civilizações ocidentais. O imperador Cheug-Ti, por exemplo, cujo reinado durou do ano 32 A. C., até ao ano 6.º da nossa era, foi grande entusiasta do jogo e seu praticante. A sua «furia» pelo futebol era tão grande, que nem mesmo as afirmações dos cortesãos e dos médicos da côrte de que semelhante exercicio, a par das fadigas que provocava, não se ajustava á dignidade imperial, conseguiram demovê-lo de deixar de correr atrás do esférico.

E quando chegava ao dia do aniversário natalicio de Cheug-Ti, o melhor presente que lhe podiam dar era a organização de uma partida de futebol, a que Sua Majestade Imperial presidia e que se iniciava com o seu pontapé de saída. Findo o prélio, e como o ideal desportivo do imperador era, como se calcula, muito primitivo—ao tempo, segundo dizem as crónicas, havia o culto da vitória e o desprezo total pela derrota—os componentes da turma vencedora recebiam, em recompensa, flores, frutas, vinho, tecidos e uma grande bola de prata maciça, enquanto o pobre capitão do grupo derrotado sofria, por castigo, algumas chicotadas... Apesar de semelhante castigo, houve sempre jogadores cujo desejo maior consistia em capitanear uma equipa.

O reinado do imperador futebolista durou, como se disse, 30 anos. Durante eles, sempre houve vencedores e vencidos... Todavia, o entusiasmo não esmoreceu. De desporto aristocrático o jogo «filtrou-se, progressivamente, na preferência do povo; poetas e historiadores do Celeste Império fizeram do jogo o assunto preferido, a ponto de as suas obras se encontrarem cheias de referências aos mais notáveis futebolistas da época, cujos nomes passaram á posteridade como se de herois nacionais se tratasse.

* * *

A bola usada naquela época pouco deveria da actual; media 24 centimetros de diametro, era de couro e cheia de ar.

Os campos eram quadrados, coin 20 a 30 metros de lado e cercados de paliçadas para impedir a saida da bola. Os angulos do recinto assinalavam-se simbólicamente por quatro árvores especiais: uma cerejeira, um choupo, um pinheiro e um salgueiro.

Por algumas pinturas de então, que reproduzem fases do jogo, pode verificar-se que os praticantes calçavam, já, botas próprias e protegiam as pernas com canaleiras semelhantes ás usadas pelos jogadores de hoje.

* * *

Se é verosimil que o futebol seja um derivado longinquo do jogo que o imperador Cheug-Ti admirava, ninguém poderá jurá-lo.

Um escritor escocês, de grande valor, sir James Frazer, não vê no futebol o simples entretenimento das gentes chinesas, mas um conjunto de práticas rituais que então se usavam para afugentar os maus espiritos. Para ele, o futebol é, em suma, um produto da superstição, que se transmitiu de geração em geração até aos nossos dias, depois de ter sofrido multiplas transformações.

Na sua origem—diz aquele escritor—o jogo da bola não era mais do que uma cerimónia de magia, destinada a pôr em fuga grupos de homens nos quais a crendice popular via a personificação dos «mafarricos»...

Pequenas notícias do estrangeiro

Estudos oceanográficos

TÓQUIO, 4. — Regressou hoje a esta cidade o barco de pesca japonês «Shunkotsu Maru», de 588 toneladas, após um exame de 50 dias ás correntes do Oceano Pacífico, em volta de Bikini, local das experiências atómicas e hidrogénicas dos Estados Unidos. O exame foi feito para investigar o efeito da rádioactividade na vida marinha. — (Reuter).

A caça ao falcão em França

PARIS, 4. — A caça ao falcão, que estava proibida em França desde 1844, foi agora autorizada pelo Governo. Os comissários comunistas, alegando que esta caça tinha uma origem real, foram os unicos a votar contra a proposta de lei que levantou a proibição. — (A. N. I.)

Prisões na Bolívia

LA PAZ, 4—A Policia anuncia a prisão de vários dirigentes comunistas acusados de se reunirem clandestinamente. Entre os detidos, figura Sérgio Almaraz, chefe do Partido Comunista boliviano.—(France Presse).

TRISTE FIM DUM HEROI

LAS VEGAS (Nevada), 4.—O coronel aviador, Robert Orr, conhecido «ás» da ultima guerra e da guerra da Coreia, foi ontem preso nesta cidade sob a acusação de roubo. O coronel, que se encontrava em missão em Las Vegas, é acusado de ter roubado coupões de gasolina e grande numero de relógios.—(F. P.).

Seguro contra a chuva...

TURIM, 4—As companhias de seguros italianas estão a oferecer aos turistas uma nova forma de seguro, este ano, contra a chuva.

Por um prémio de mil liras, o detentor duma apólice pode reclamar 20 mil por uma semana de chuva nos locais que tiver escolhido para férias.

Os seguros contra chuva são válidos por 22 semanas do ano, entre Maio e Outubro, para uns 200 centros turísticos no Norte da Itália, segundo o plano das companhias de seguros.—(R.).

17 mortos e 20 feridos

num desastre de autocarro

TETUAN, 4—Devido a ter-se partido a direcção, um autocarro que seguia com passageiros de Ued Lau para Tetuan caiu numa ribanceira de 50 metros de profundidade. Morreram 17 pessoas e há 20 gravemente feridas.—(F. P.).

Reunião debaixo de um sino

TOLEDO, 4. — Constituiu-se agora uma nova associação: a dos «Amigos dos Sinos», á qual preside o dr. Gregório Marañon. A primeira reunião realizou-se debaixo do sino grande da torre da catedral de Toledo. — (A. N. I.)

O TERRAMOTO DE MANILA

MANILA, 4. — O primeiro balanço oficial dos abalos sísmicos de sexta-feira na região de Sorsogon dá 126 vitimas, das quais 13 mortos, 4 desaparecidos e 109 feridos. — (F. P.)

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

CICLISMO DESASTROSO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça e nas pernas, Maria Antónia Quintino, de 67 anos, residente na Rua Manuel Bento de Sousa, n.º 2, r/c., que foi colhida por uma bicicleta montada pelo jornaleiro Afonso Santos Martins, de 23 anos, no Murganhal — Paço de Arcos. O Martins, que também sofreu ferimentos, embora leves, foi preso, depois de pensado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas associativas hoje, á noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

Um cão dedicado

que não abandona o cadáver do dono

RADKERSBURG (Áustria), 4—Um cão alsaciano, que se recusa a abandonar o seu dono que apareceu morto, levantou hoje um problema para as autoridades fronteiriças austro-jugoslavas. O cão foi visto na terça-feira passada, a atravessar a nado o rio Mur que rodeia a fronteira, seguindo atrás do corpo, a flutuar, do seu dono. O homem, até agora não identificado, deu á costa em Petajnic, no lado jugoslavo. O cão seguiu o dono quando este foi transferido para o Necrotério e desde então não se afastou do corpo.

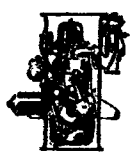
O homem, que tinha vestido um fato de banho, afogou-se, segundo se supõe, algures entre esta localidade e Spielfeld, embora pessoa alguma tenha sido dada como desaparecida. Hoje o cadáver vai ser sepultado mas ninguém sabe o que se deve fazer ao cão.—(Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21º,5; minima, 14º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 31º,6; minima, 16º,2.*

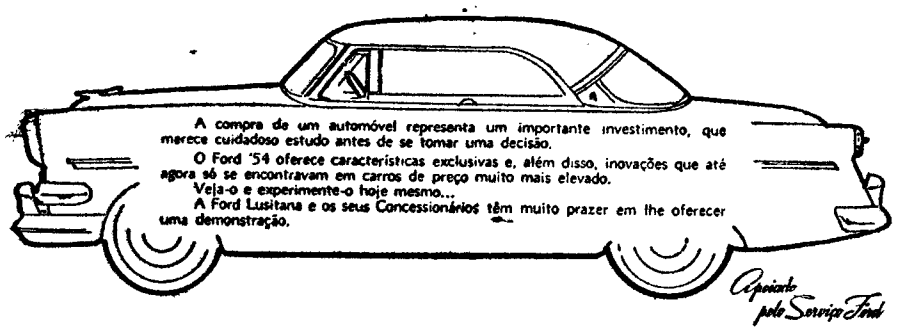
Sabe porque preferem o FORD 54 ?

Opção de dois novos motores de válvulas à cabeça, de tipo super-quadrado (diâmetro de cilindros maior do que o seu curso, para menor fricção) e de alta compressão. Câmaras de combustão de alta turbulência para maior eficiência.



O mais moderno V-8 de bloco em Y. 130 H.P. Nova caixa da cambota, agora mais profunda, para maior robustez e suavidade. 18 % mais de força.

O mais moderno motor americano de 6 cilindros, bloco em I, de 115 H.P. Nova concepção de bloco, agora mais profundo. 14 % mais de força.



A compra de um automóvel representa um importante investimento, que merece cuidadoso estudo antes de se tomar uma decisão.

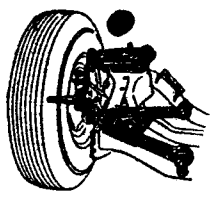
O Ford '54 oferece características exclusivas e, além disso, inovações que até agora só se encontravam em carros de preço muito mais elevado.

Veja-o e experimente-o hoje mesmo...

A Ford Lusitana e os seus Concessionários têm muito prazer em lhe oferecer uma demonstração.

Apoiado pelo Serviço Ford

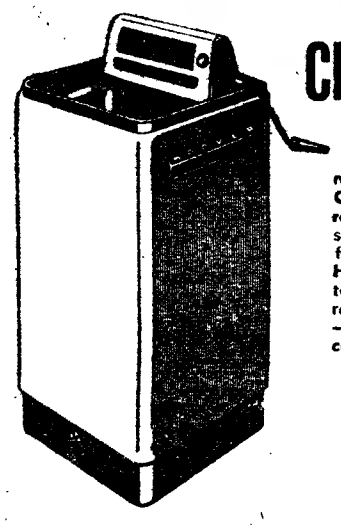
Nova suspensão de articulações esféricas, proporcionando uma condução mais fácil, segura e confortável e eliminando doze dos dezasseis antigos copos de lubrificação.



3 transmissões à escolha: Normal — Overdrive, para maior economia e velocidade. — Fordomatic (Automática), para menor esforço e maior comodidade.

Opção de 4 mecanismos inteiramente automáticos: Travões servo-freio, direcção hidràulicamente impulsionada, levantamento automático dos vidros das janelas, e assento dianteiro ajustável automàticamente em 4 direcções diferentes.

Um aparelho Hoover



CLARISSE BOAVIDA

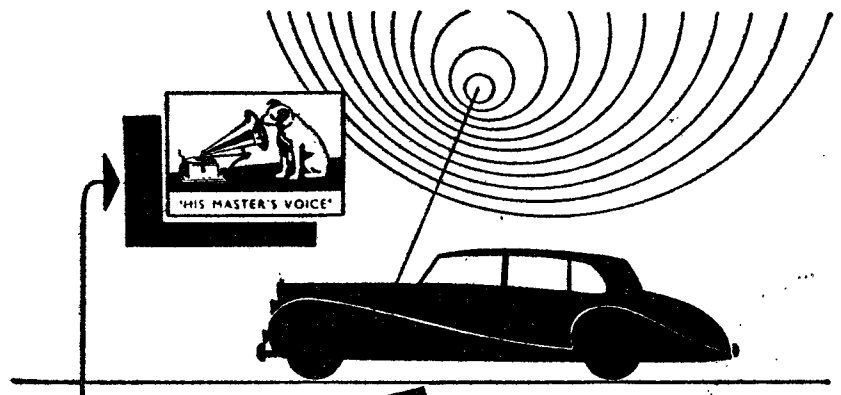
A jovem filha do **Casal Boavida** vem aconselhar sinceramente que **não deixem de concorrer ao Grande Concurso HOOVER de Quadras Populares,** que oferece um magnífico prémio semanal, além de atribuir ao vencedor final um dos maravilhosos aparelhos **HOOVER**... Não esqueçam, portanto... todas as segundas-feiras, às 21.30 horas, estará no ar, em Rádio Renascença **—A Família Boavida—** e o **Grande Concurso HOOVER de Quadras Populares.**

GRÁTIS

Representantes em Portugal LEACOCK (LISBOA) LDA.
STAND HOOVER — R. Rodrigues Sampaio, 21-C — LISBOA

DIXI Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º - TELEF. 32903 - LISBOA

Em exposição no nosso «stand» da Feira Popular



ROLLS ROYCE

Símbolo da perfeição técnica, equipa os seus carros com aparelhos

RADIOMOBILE
"HIS MASTER'S VOICE"

RADIOMOBILE

O melhor rádio para o melhor automóvel

VALENTIM DE CARVALHO, LDA
95 - RUA NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

SOCIEDADE GERAL

O navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

para: **S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)**
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 7 e 8 para sair a 10

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

——//——

O navio-motor «ANDULO»

para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. (Via Leixões)**

recebe a carga em Lisboa de 14 a 19 do corrente para sair a 23 directo a Angola

Este navio recebe também CARGA DE FRIGORIFICO no dia 22 para o que tem instalações próprias

Passageiros de 1.ª classe

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Drummond L.da

R. Poço dos Negros, 72-74 — LISBOA
MOBÍLIAS — LUSTRES — CARPETES
FACILITAM-SE OS PAGAMENTOS

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º - Frente ao Arco do Cego

TELEFONE 7 5 3 4 1 LISBOA

INSTITUTO Escola FÉMINA

CURSOS

CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS PLISSADOS ◆ ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA

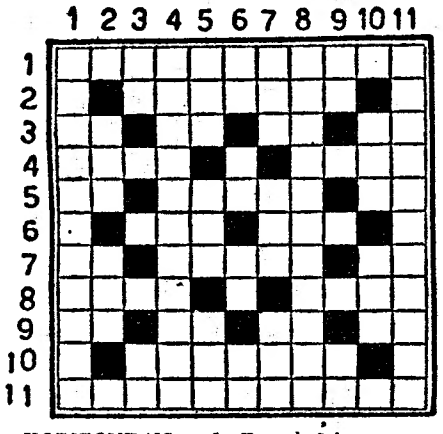
EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA
BORDADOS E PLISSADOS

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4234



HORIZONTAIS: 1—Tratado de temperamentos. 2—Criara rancor. 3—Letra grega. Aqui. Símbolo químico do rado. Dirigir-se. 4—Trama. Queima. 5—Em a. Versejam. Preposição. 6—Nome de mulher. Ver. 7—Nome duma letra. General turco que defendeu Plewna contra os Russos. Campeão. 8—Ama em latim. Has. 9—Batráquio. Símbolo químico do ouro. Preposição e artigo. Em partes iguais. 10—Traçara. 11—Mortos cruelmente.

VERTICAIS: 1—Transmitiram. 2—Larva das feridas dos animais. Ave pernalta. 3—Céu. Reis. 4—Relativos a sacerdote. 5—Sufixo que indica pequenês. Comparecias. Gasta. 6—Lingua antigamente falada ao S. do Loire. Prefixo de negação. A mim. 200 romanos. 7—A casa. Flanco. Ofertar. 8—Enfeitara. 9—Símbolo químico do gálio. Preposição latina que designa movimento. 10—Segui. Nome de mulher. 11—Atirais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4233

HORIZONTAIS: 1—Fanal. Ramal. 2—Original. Pá. 3—Cio. Aos. Pai. 4—Aa. Pagã. 5—Aba. Pelas. 6—Agricolas. 7—Apoia. Rás. 8—Fera. Dr. 9—Ora. Moi. Gôa. 10—Gr. Mascaram. 11—Oásis. Arara.

VERTICAIS: 1—Focas. Afogo. 2—Ária. Aperra. 3—Nio. Agora. 4—Ag. Ebria. Mi. 5—Lia. Aia. Mas. 6—Nós. Cós. 7—Rãs. Por. Içá. 8—Al. Pelar. Ar. 9—Palas. Grã. 10—Apagas. Doar. 11—Laias. Trama.

COMPRAS—VENDAS—TROCAS—
CONSIGNAÇÕES DE
APARELHOS FOTOGRAFICOS E CINEMA
APARELHOS OPTICOS, NAUTICOS, METEOROLÓGICOS, ETC.
CASA ANGULO
R. DA PRATA, 148 LISBOA
USADOS—RESTAURADOS
ALUGUER DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS, BINÓCULOS, ETC.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — O tempo no continente português está sob a influência do anticiclone dos Açores que, centrado a Nor-nordeste do arquipelago, transporta na sua circulação oriental ar frio e humido. A orla costeira ocidental continua sob regime de nortadas frescas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Ceu nublado, a Norte do rio Mondego e com algumas nuvens no resto do País. Vento moderado a fresco do Norte, soprando, durante a tarde, com rajadas muito frescas na orla costeira ocidental. Tempo relativamente frio com acentuado arrefecimento nocturno.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Cinco minutos antes...».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI—«A furia do desejo».
EDEN—«As mulheres amam assim».
SÃO JORGE—«Saadia».
IMPERIO—«Ela só dançou num Verão».
MONUMENTAL—«Dupla vitória»
POLITEAMA—«Gardénia azul».
ODEON E PALACIO—«Eugenia Grandet».
ALVALADE—«O bom pastor».
CAPITOLIO—«Ambição que mata».
CONDES—«Parabens, sr. Vicente».
COLISEU—«Aventuras de Joãozinho».
OLIMPIA—«O mestiço».
TERRASSE—«Stalag 17» (O inferno na Terra).
PROMOTORA—«O Sol nasce para todos».
JARDIM—«Histórias esquecidas».
RESTELO—«Os três mosqueteiros».
CHABY (Algueirão)—«O crime não compensa».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 30, Orquestra Sinfónica Del Eiar; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 20, Cançonetas francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 45, Trechos de órgão; 19 e 50, Domingo desportivo; 21 e 30, Instrumentistas em voga; 21 e 45, Cantares de Espanha; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Album musical; 23 Vamos ao Teatro; 23 e 30, Crónica Tauromáquica.

Programa «B»—A's 19, O maestro Landon Ronald; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 30, Instrumentistas célebres; 21 e 45, Crónica semanal; 22, Trechos de óperas; 23, Que quer ouvir?

RADIO CLUBE—A's 18, Musica de baile; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Musica brasileira; 18 e 45, Conjuntos; 19, musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Henry Salvador; 21, Solistas; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes, R. S. V.

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

HÁ 30 ANOS

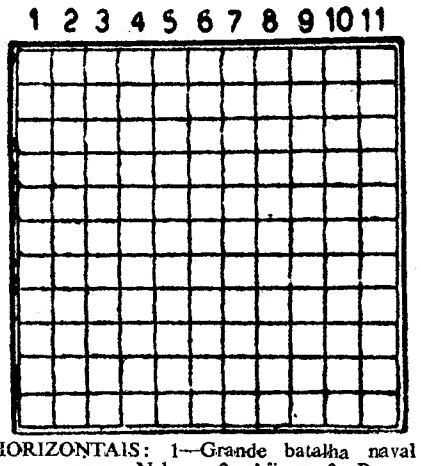
Os dois garotos

O «Diário de Lisboa» de 4 de Julho de 1924 publicava na secção teatral a fotografia das duas artistas que no Nacional estavam a representar a peça «Os dois garotos», com grande êxito, e afirmando o vivo critério do seu então empresário, Lino Ferreira. ««Os dois garotos» eram, então, Ilda Stichini e Ester Leão.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 858



HORIZONTAIS: 1—Grande batalha naval em que morreu Nelson. 2—Afiara. 3—Preposição. Estimava. Rio de Itália. 4—Falece. Aversões. 5—Guarnecesse. 6—Falsa. Nesse lugar. Apelido. Utensilio de padeiro. 7—Pronome pessoal. Acredita. Parceiro. 8—Traça. Ecoara. 9—Terreno em que crescem plantas agrestes. Pregam. 10—Ovários dos peixes. Doçuras. Cincho. 11—Curai. Canções.

VERTICAIS: 1 — Transferirmos. 2 — Pedra de moinho. Juntava. 3—Batráquio. Letra grega. Ser. 4—Ata. Simbolo químico do cobalto. 5—Sovina. Nota musical. 6—Fileira. Virtude teotogal. 7 — Lavasses com água. Nota de musica. 8 — Propaga-se (doença). Sono das crianças (fam.). 9—Em partes iguais. Nome de uma letra. Suspendei. 10—Deus dos rebanhos. Deixara de andar. 11—Abriramos fossos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 857

HORIZONTAIS: 1—Cordames. Co. 2 — Somes. Alo. 3—Lá. Mar. Uma. 4—Aba. Icaro. 5—Fala. Ema. Rn. 6—Ata. Une. São. 7—Te. Eva. Cair. 8—Avara. Iam. 9—Moo. Ida. Rã. 10—Res. Borga. 11—El. Rasoiras.

VERTICAIS: 1—Calafate. 2—Abate. Mel. 3—Rs. Ala. Aos. 4—Dom. Evo. 5—Amai. Uva. Ba. 6—Mercenários. 7—E's. Ame. Adro. 8—Ura. Agi. 9—Amo. Sai. Ar. 10—Clã. Raiar. 11—Oó. Anormais.

Blusas Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

PARA OS NOSSOS POBRES

Pelo eterno descanso do «sempre lembrado empresário Ricardo Covões», recebemos de C. F. S. a quantia de 20 escudos, destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Flotta LAURO
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
Paquete italiano
«NAPOLI»
EM 15 DE JULHO PARA
La Guaira e Curaçao
recebendo passageiros em 1.ª e 3.ª classes
Passagens em 1.ª classe a partir de Esc. 9.709$20
Este navio aceita carga a frete corrido para outros portos da Venezuela
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua do Alecrim, 22 — Telef. 31924 — Teleg. «Florel» — LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568 — Teleg. «Florel» — PORTO

A CARAVANA PERFEITA DO CICLISMO MOTORIZADO
CUCCIOLO M 4 Esc. 5.180$00 — CUCCIOLO M 6 Esc. 5.780$00 — CUCCIOLO M 7 Esc. 6.380$00 — MONOTRAVE ST. Esc. 6.980$00 — MONOTRAVE C. T. Esc. 7.980$00 — H M W 50 Esc. 6.980$00
Concessionários Exclusivos: MICROMOTOR, LDA. Av. Paris, 3, LISBOA — Filiais: AVEIRO, COIMBRA, FARO

SABEL
SALSICHAS SEM PELE
A Salsicharia da Beira, Ld.ª orgulha-se de apresentar PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL estas magnificas salsichas, de há muito preferidas no Estrangeiro pelas suas incontestáveis vantagens e delicioso sabor.
As salsichas SABEL (SEM PELE) encontram-se á venda a partir de hoje em latas ou sob a forma de cachorros, no stand SABEL na FEIRA POPULAR DE LISBOA (ao lado das máquinas de costura Oliva).
Pedidos á
SALSICHARIA DA BEIRA, LDA.
Venda do Pinheiro — Oeste, Tel. 11, ou em Lisboa pelo Tel. 28682

SINTRA
Quinta dos Lagos
Aluga-se época, chalet mob. ou não dentro Quinta dos Lagos, Estefania, Sintra. Telf. Sintra 6 ou Lx.ª 32717.

Tem Automóvel?
EM 3 HORAS
Pode levantar dinheiro s/seu auto, p. hipoteca juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. posse s/proprietário, c/sigilo. Cunha. Telef. 40373.

superior! acessivel!
PÉ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, LDA

OPEL-KAPITAN
1954
C/3 800 quilms.
Av. Fernão Magalhães, 1060
Porto—Telef. 43484

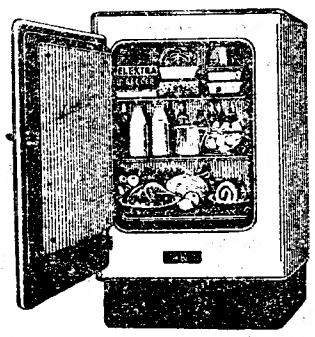
MOBÍLIAS TIPOGRÁFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

S1 DETERGENTE
ÀS BOAS DONAS DE CASA
S-1 — E' indispensável na lavagem de portas, loiças sanitárias, banheiras, lavatórios, espelhos e envidraçados.
A' venda em todas as boas Drogarias este magnico Desengordurante.

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20—T. 25082
Começa amanhã ás 15 horas

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

o conselheiro... Aconselha:



Elektra

Com todos os requisitos dos Frigoríficos de alto preço

GARANTIDOS PELA FÁBRICA

Desliga automáticamente
Fabrica 12 cubos de gelo

LARGURA : 0,56 — PROFUNDIDADE : 0,55 — ALTURA : 0,80

CONSUMO REDUZIDO

PREÇO, incluindo todos os acessórios, Esc. 4.900$00

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes em Portugal:

VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º LISBOA Telefone 28422

Quando se barbear use

NIVEA

o creme que torna a pele macia e facilita o corte dos pêlos

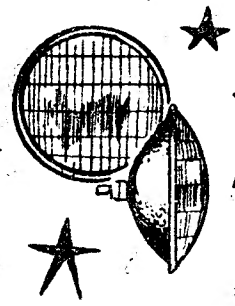
A VENDA EM TODA A PARTE
PREÇO DESDE 7$50

DEPÓSITO:

Pestana & Fernandes, Lda.

R. dos Sapateiros, 39 — Lisboa

AUTO-LITE



parábolas

COM LAMPADA E LENTE CENTRAL, DE LONGO ALCANCE

16 1/2 % MAIS FORTE DO QUE QUALQUER OUTRA PARÁBOLA

MESMO COM VIDRO PARTIDO CONTINUA A DAR LUZ

Representantes

AUTO-LUSITANIA

• AV. DA LIBERDADE 73 A 79 • LISBOA •

MOTORES DE FORA DA BORDA

SCOTT-ATWATER

NOVOS MODELOS COM MARCHA AVANTE, MARCHA À RÉ E PONTO MORTO

ENTREGA IMEDIATA

Scott-Atwater

SOCIEDADE VICTOR LIMITADA

Avenida António Augusto de Aguiar, 25-A

LISBOA — Telefone 51223

Major Artur Rodrigues de Paula Santos

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Maria Ermelinda Mendonça de Bonnefon de Paula Santos, Maria Manuela de Bonnefon de Paula Santos Borges Ferreira, seu marido Luis Botelho Borges Ferreira e filhos, Maria Augusta de Bonnefon de Paula Santos Delgado, seu marido João Maria da Silva Delgado e filhas, José Candido de Bonnefon de Paula Santos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado, Tio e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Alameda Dom Afonso Henriques, n.º 64, 3.º, esq.º para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Amoreira (Estori)

Maria Leonor da Graça

FALECEU

Faustina Paula Mendonça e filhos, Joaquina Maria da Graça e filhas, Claudina Maria da Graça, Marido e filhas, Silverio da Graça e Mulher, Maximina Leonor da Graça Mendes Marido e filha e mais familia participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Amoreira para o Cemitério de Alcabideche.

AGENCIA MAGNO

Comandante Augusto Gonçalves de Azevedo Franco

MISSA DO 7.º DIA

Sua irmã, sobrinhos e demais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 5, pelas 10 horas, será rezada missa na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) sufragando a alma de seu saudoso irmão, tio e parente.

AS FOTOGRAFIAS DA VIAGEM DA RAINHA DE INGLATERRA E A PELICULA

ILFORD HP3

Todas as fotografias de jornais da Viagem Real foram tiradas com o filme ILFORD HP3. Igualmente o foram as fotografias reproduzidas nos suplementos especiais do jornal «The Times» e de outros jornais. Do mesmo modo, ainda, as fotografias da Viagem Real expostas por «The Times» na Art Gallery do Guildhall, em Londres.

Tudo isto se consubstancia num aforismo simples para todos os fotógrafos profissionais ou amadores:

ESCOLHAM A PELÍCULA QUE OS MELHORES «REPÓRTERES» FOTOGRÁFICOS DO MUNDO USAM !

NÃO PODE HAVER ENGANOS COM ILFORD HP3

Sempre... fotografias reais

—— * ——

A' venda em todas as boas casas de artigos fotográficos ao mesmo preço das peliculas vulgares

—— * ——

Representante exclusivo
M. SIMÕES JR.
Rua da Conceição, n.º 46, 1.º
LISBOA

CARRIS

Serviço de Autocarros

Por motivo de obras de pavimentação do troço da Rua das Amoreiras compreendido entre a Avenida Duarte Pacheco e a Rua do Arco do Carvalhão, foi superiormente determinado que a carreira de autocarros N.º 12, ALGÉS-SAPADORES, utilize o seguinte itinerário entre as ruas do Arco do Carvalhão e de Joaquim António de Aguiar, A PARTIR DE 5 DO CORRENTE E ATÉ CONCLUSÃO DAS REFERIDAS OBRAS:

RUA DO ARCO DO CARVALHÃO, RUA DE COMPOLIDE, RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA, RUA DE ARTILHARIA UM e RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR

Lisboa, 4 de Julho de 1954.

A ADMINISTRAÇÃO

O aniversário da libertação

(Continuação da 1.ª página)

seus três departamentos do Alto e Baixo—Reno e do Mosella—essas Alsácia e Lorena que lhe haviam sido arrancadas pelo tratado imposto á força em Francfort, em 1871. Nessa altura ela nem sonhou sequer—ou se o sonhou não foi seguida pelos seus aliados—em recuperar as suas fronteiras de outrora, amputadas por esses tratados de 1815, também impostos pela força. Após a invasão hitleriana e uma ocupação desastrosa, quase mortal, mas á qual ela opôs todas as suas forças internas de resistência, e mesmo que se tivesse apresentado em todos os campos de batalha (Koufra, Bir Hakeim, Tunisia, Itália, Reno e Danubio) sentiu-se territorialmente enfraquecida—o que não a impediu de suportar sózinha, no Extremo-Oriente, um pesado fardo. O sacrificio glorioso de Dien-Bien-Phu não é, no entanto, testemunho—apesar de tudo o que dizem os seus detractores—de uma profunda vitalidade, de um direito indiscutivel ao respeito, pelo menos, por parte dos seus aliados e, até, dos seus adversários?

Acusam a França de uma instabilidade politica, de hesitações em se decidir, do renascimento de proconceitos e, até, de alguma anarquia moral. Mas o que teria acontecido aos outros povos, mesmo os mais poderosos da actualidade, se tivessem passado pelas mesmas provas?

A França tem, pois, o direito de celebrar o aniversário da vitória comum, —que também foi sua—da libertação para a qual ela contribuiu.

As cerimónias iniciaram-se, como convém a um povo pacifico, na igreja de Notre-Dame, pela evocação dos mortos das duas guerras e dos caidos na Indochina. Nos ultimos dias de Maio e Junho prosseguiram com diversas solenidades na capital e na Provincia, em todos os locais onde houve combates, onde quer que fosse que o inimigo, através de execuções, através de chacinas de inocentes, como em Oradour-sur-Glane, tivesse pretendido aterrorizar as populações indefesas. Será necessário dizer que os antigos combatentes da primeira guerra mundial se aliaram, em todos os sitios, aos da segunda guerra? Estabeleceu-se uma continuidade de fraternidade de armas. O 11 de Novembro de 1918 não ficou separado do 8 de Maio de 1945; o Marne e Verdun foram evocados ao mesmo tempo que a Normandia, Paris e a travessia do Reno. Sem duvida que as questões internas não desapareceram mas, no entanto, houve momentos de unanimidade sagrada ao serem recordados os mortos. Como escreveu um mutilado, sobrevivente da primeira guerra, o sr. Maurice Genevoix, da Academia Francesa: «Que a nossa comunhão fique, pois, em primeiro lugar, entre nós... O Marne, Fezzan, Bir-Hakeim, o exército francês de Itália, os exércitos franceses da Provença e do Reno, da Normandia, de Paris, de Estrasburgo, os exércitos franceses dos «maquis», das prisões, dos campos de tortura, hoje o da Indochina,—tudo isso é nosso e nos aproxima. E' para isso que nós nos voltamos».

Foi para isso, realmente, que a França se voltou nestes dias de Primavera onde, mais uma vez, o seu destino está ligado ao do Mundo.

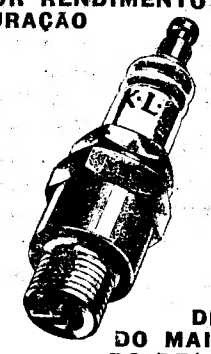
«Que a nossa comunhão fique, pois, em primeiro lugar, entre nós». Sim, certamente! Mas que o seu eco chegue também ao estrangeiro! A França considera que as duas guerras mundiais não foram senão uma—uma guerra de Trinta Anos—segundo as palavras do general De Gaulle—dividida por um pequeno armisticio, pois o que são vinte anos na vida de um povo? Na primeira linha destes dois grandes conflitos não encontrou a França a grandeza que tinha em 1918? Vivemos uma época em que a força impera. Mas o povo francês não deixou de se orgulhar de tudo quanto realizou. Que ele se tivesse voltado a encontrar no decurso destas comemorações, não há duvidas. Mas torna-se necessário que as razões desta satisfação e desta hora de recolhimento sejam conhecidas além fronteiras. Convém, pelo menos, que um certo desencantamento, que o sentimento de uma injusta decepção, não sejam por mais tempo ignorados. A França, após tantas glórias e tantas horas más, tem, apesar de tudo, a conscièncía de que nada de definitivo, de estável, se pode fazer sem ela no Mundo, mesmo na época dos grandes impérios. Gostariamos que disso houvesse consciência, também, no estrangeiro. Será justo que se considere esta velha nação não como uma força do passado mas sim como uma força do futuro. Qual é o homem que pode conceber a Europa sem a França, sem uma França forte?

RÉMY ROURE

CHEGOU HOJE A LISBOA

o ministro do Comércio sueco

No avião da S. A. S. chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o ministro do Comércio da Suécia, sr. John August Ericsson, que permanecerá no nosso País durante três dias, seguindo depois, em automóvel, para Espanha.

K·L·G
SINÓNIMO DE ECONOMIA PELO MAIOR RENDIMENTO E DURAÇÃO

A VELA DETENTORA DO MAIOR NUMERO DE «RÉCORDS»
Á VENDA EM TODA A PARTE
Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.ª — Lisboa
LEIAM O «SEMPRE FIXE»

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 64991
CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO
Doenças da boca e dentes — Protese — (Dentaduras)
Consulta de crianças, ortodoncia e cirurgia da especialidade
CONSULTAS TODOS OS DIAS UTEIS
Preços módicos — 2.ª, 4.ª e 6.ª preços especiais para classes pobres

A Alfaiataria ABRANTES
tem, para os seus clientes e amigos, fatos tropicais ao preço de 650$00 feitos por medida
R. DO SALITRE, 42, 1.°—Junto à Avenida—Telef. 50974

CRÓNICA CINEGÉTICA

Lendas ligadas à caça

A Idade-Média foi a época áurea da caça e, por isso, não admira que, á volta dela, fossem surgindo lendas e romances populares, que chegaram até nós através de sugestivas e variadas versões.

Um dos grandes luxos dos fidalgos era a caça, e havia casas nobres que se arruinavam com a mantença dos seus «trens de caça», os quais implicavam a sustentação de falcões e de outras aves amestradas, de matilhas de cães, de monteiros, batedores, falcoeiros, etc. Mas o mal não era só este. Os caçadores praticavam toda a casta de abusos sobre os povos e até prejudicavam a reprodução de certas espécies venatórias uteis. Em Portugal, estes factos deram origem aos protestos dos povos, nas Côrtes de 1427. Por seu lado, D. Afonso V foi até ao ponto de estabelecer o «defeso» para certas espécies, proibindo o roubo ou britagem de ovos de perdiz. Acresce ainda um outro facto importante: os grandes senhores, que predominavam na fase mediévica, esqueciam, com frequencia, as cerimónias religiosas, preferindo a caça a estas. Nos domingos e dias santos, em vez de irem á missa, como manda a Lei de Deus, entregavam-se aos prazeres venatórios com uma insistencia e brutalidade que roçava pela fereza.

Daí as lendas que foram surgindo, á volta dos caçadores, ora ressumantes de poesia e de unção, ora laivadas de crueldade. A lenda do caçador que, indo caçar, encontrava no bosque uma donzela, que era o *demónio* disfarçado aparece, frequentemente, glosada em prosa e em verso, como se vê no romance *D. Henrique de Alencastro:*

Com todolos meus coiteiros
Fui a montear um dia;
Fora eu p'ra trazer caça,
Mas outrem me caçaria.

Estas lendas procuravam refrear os ímpetos belicosos e desumanos dos caçadores, mostrando-lhes que eles sofreriam sempre o castigo do mal que fizessem.

Damos a transcrição de «O caçador feroz», de Burger, que mestre Alexandre Herculano traduziu, inserta na separata «Subsidios para a história da Educação Fisica em Portugal», do prof. dr. Mário Gonçalves Viana, que vimos seguindo:

Numa seara guarida,
Fugindo, o cervo buscou:
O pobre dono do campo,
Triste ao conde se chegou:

Meu bom senhor—clamou ele—
Compaixão, meu bom senhor!
Ah; poupai mesquinhos frutos
De um abundante suor.—

«Fora cão!—ao camponês
Grita o conde esbravejando—
Quando não, com mil diabos,
Soltar-te a matilha mando.

Alerta, sócios! O açoute
Pelas orelhas chegai-lhe
Que sou fiel ás juras
Dessa maneira provai-lhe»—

Dito e feito. O conde salta
Por cima os vales fronteiros,
E atrás dele, estrepitando,
Homens, cavalos, balseiros.

O tropel, com grita horrenda,
Pisa e destroi a seara;
Que ninguém do lavrador
Dorido choro escutava.

Pelo estridor acossado
Que já bem perto sentia,
O cervo os crueis intentos,
Veloz fugindo, iludia.

Através de montes e vales,
Perseguido e não tomado,
Manhoso se foi meter
Entre um rebanho de gado.

Entrando do campo ao bosque,
Saindo do bosque ao claro,
Seguiram-no os cães, e em breve

Cheio de angustia o pastor,
Por seu rebanho temendo,
Por terra se arremessou
Aos pés do conde tremendo.

—«Deixai meu pobre rebanho
Senhor, tende dó de mi:
De mui tristes viuvas
O gado retouça aqui.

«Cada uma das pobrezinhas
Tem de rezes uma só:
Eis toda a sua riqueza:
Senhor, tende delas dó».

... ...

«—Cão! A mim opor-te queres?
As contas vou-te eu fazer.
Quem me dera entre essas vacas
Contigo as tais velhas ver;

«Que seria o mais suave
Prazer do coração meu
Montear-vos, mais que fosse
Pelas campinas do céu.

«Alerta, sócios, avante!
Cães, avança! Cs'! Perdido!—
E os cães no que acham mais perto
Saltam com fero latido.

O pegueiro por terra
Cai em sangue banhado,
E sangrento o gado fica
Todo ali atassalhado.

A' morte escapou a custo
O veado que fugia
Cada vez menos ligeiro,
Numa floresta sombria.

Coberto de escuma e sangue,
Perdida a respiração,
Do bosque em meio salvou-se
No alvergue de um ermitão.

Segue-se o tropel incansável:
Estala o açoute incessante:
Soam businas; retinem
Os gritos de—abóca! Avante!

O solitário piedoso
Da cabana então saiu,
E ao conde, com brando gesto,
Tais palavras dirigiu:

«—Senhor, deixa teus intentos,
E o sacro asilo venera:
A criatura ao céu se queixa
Dele teu castigo espera».

«—Perdão?! Disso me rio,
Não cuideis que eu tenha susto
No terceiro céu que fora
Me escapara o cervo a custo».

... ...

Assim disse o conde. O açoute
Sacodes; as businas soam.
«Cs'! abóca! Ui! De diante
Homem e cabana voam.

De trás' corcéis, homens fogem:
Sons e gritos de caçada
Se esvaecem de repente
Da morte na paz gelada.

Púvido o conde olha em roda:
Toca a busina... não soa:
Grita... em vão: nada ouve: o açoute
Vibra: mas no ar não toa.

... ...

Então escurece em torno:
Cada vez mais se enegrece:
Qual sepulcro fica: ao longe
Bramir triste o mar parece.

Lá troa a voz do trovão!
Que era o que dizia a voz?
Era a sentença do conde.
Sentença medonha e atrós.

... ...

A par destas lendas terrificas, em que o caçador é castigado implacávelmente, pela sua irreligião e crueldade, surgem as lendas piedosas, em que o caçador se arrepende ou é salvo por ser bom.

No primeiro caso, avulta a lenda de Santo Huberto, o patrono dos caçadores. A ela nos referiremos numa próxima crónica.

NABAIS DA CUNHA

Terceiro fogo

em 48 horas

no porto de Casablanca

CASABLANCA, 4 — Declarou-se ontem mais um incêndio no porto de Casablanca—o segundo no mesmo dia e o terceiro em 48 horas—que destruiu 60 toneladas de parafina, dum valor de 3 milhões de francos. Tal como os dois precedentes incendios que destruiram grandes quantidades de cortiça armazenada, as autoridades crêem que se trata de fogo posto.

A gendarmeria de Boulhaut, na região de Casablanca, prendeu três incendiários marroquinos. O primeiro confessou ter incendiado uma colheita de cereais. O segundo não tem nada menos do que seis incêndios no seu activo, dos quais, o ultimo destruiu três hectares de trigo. O terceiro, tendo apenas 20 anos, confessou ter lançado fogo a quinze hectares de diversas colheitas. Em Marrakech, um terrorista, que conseguiu fugir, arremessou uma bomba contra uma tabacaria, mas aquela não explodiu.—(F. P.).

Estuda-se o meio

de tornar potável

a água do mar

SEATTLE, 4—Um novo método de conversão de água do mar em água potável, por meio de congelamento e fusão, está a ser submetido a experiências, segundo foi informado pela Universidade do Estado de Washington.

O dr. Thomas Thompson, da secção de Oceanografia da Universidade, afirmou que o congelamento da água do mar eliminava 75 a 80% do sal e outros minerais, pois que estas impurezas não congelavam fácilmente e se fixavam no fundo do recipiente donde podiam ser retiradas. O sal e os minerais que ficavam eram, na sua maior parte, eliminados quando os resíduos congelados começavam a fundir-se. A restante, que constituia cerca de 30% da água do mar inicial, era suficientemente pura para ser ingerida.

O dr. Thompson disse que o processo estava ainda numa fase experimental, mas que os resultados até agora obtidos tinham sido prometedores. — (Reuter).

Os incidentes fronteiriços

árabo-israelitas

DAMASCO, 4—A comissão mista de armistício sirio-israelita condenou a violação do acordo do armisticio, cometida por Israel.

A comissão reuniu antes do meio-dia em Roshtina, em território israelita, e examinou a presença de barcos armados israelitas no lago de Tiberidades, o que constitui uma violação do artigo 3 do armisticio.

A comissão examinou também o caso do fogo feito por um barco armado a um posto sirio, contrariamente ao acordo estabelecido em 15 de Março de 1954.

O coronel Hanna Sawaya, recentemente nomeado presidente da delegação siria, representou o seu país na Comissão.—(R.).

Barcos de pesca japoneses

detidos pelos Chineses

TÓQUIO, 4. — Barcos comunistas chineses fizeram hoje fogo sobre 8 barcos de pesca japoneses e detiveram 4, a 144 quilómetros a Leste de Xangai, segundo informou hoje a sede dos guarda-costas japoneses.

O porta-voz dos guarda-costas disse que se encontravam 60 pescadores a bordo dos barcos detidos. — (Reuter).

MOVEIS

Decorações

Grande sortido de mobílias de estilo, lustres de cristal, relógios ingleses, quadros a óleo dos melhores autores, porcelanas companhia das índias, carpetes persas, veludos e tecidos bordados estrangeiros.

MÁRIO RIBEIRO, LDA.

Rua dos Navegantes, 46-A (á Estrela)

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evita: a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448

30 mortos

já apurados

na catástrofe ferroviária

perto de Lyon

LYON, 4—A's primeiras horas da manhã o número de mortos da catástrofe ferroviária de Saint Peray-Chateaubourg era de 23, mas receava-se que este numero se elevasse ainda, visto estarem muitos feridos sobre os destroços. Efectivamente, apareceram depois, mais 7 corpos o que eleva a 30 o numero de mortos. Contam-se, além disso, 29 feridos.

As equipas de salvamento, voluntários, gendarmes e bombeiros vão, por entre os destroços, tentando retirar os feridos que chamam por socorro e se encontram entre montões de ferro torcido. O material de guindastes da companhia dos caminhos de ferro é esperado de um momento ao outro, a fim de serem içadas partes das carruagens que, estando em equilíbrio estável, representam perigo, visto poderem cair e esmagar, com todo o seu peso, os feridos que se encontram entre os destroços.

Confirma-se que, devido ao choque, a primeira carruagem ficou completamente destruída, bem como toda a frente da segunda, enquanto a terceira foi arremessada contra a quarta e ultima do comboio, onde se encontravam muitas crianças que iam para férias. Entre estas, porém, não houve vitimas.

O espectáculo é singularmente atroz. Dos montões de ferragens torcidas, sobem gritos de dor, e através dos destroços vêem-se feridos e corpos inanimados. Um motorista de Tournon, que tinha transportado para o local do sinistro várias equipas de salvamento, morreu de emoção ao ver aquele quadro de dor e de sofrimento.

Os primeiros resultados do inquérito indicam que houve erro da agulhas. O agulheiro foi preso.—(F. P.).

A atitude americana

perante a admissão da China na O. N. U.

SOMERSET, 4 (Pensilvania)—O vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, disse hoje que o povo americano podia estar certo de que o Governo se oporia á admissão da China comunista nas Nações Unidas. Afirmou que a China comunista não se podia qualificar para ser membro das Nações Unidas, visto não se dedicar á paz.

Discursando numa celebração centenária desta comunidade, Nixon acrescentou: «Estamos conscios de que a China comunista lutou contra os Americanos na Coreia e desafiou as Nações Unidas e, por esse motivo, podeis estar certos de o presidente Eisenhower e o secretário de Estado Foster Dulles não modificaram as suas opiniões.—(R.).

Alguns dos novos dirigentes da Guatemala, reunidos durante as negociações entre os dois partidos, vendo-se entre eles (segundo á direita) o coronel Monzon, chefe da junta que recebeu o governo das mãos do presidente Arbenz, e o coronel Armas (á direita) que chefiou o movimento. Os dois militares fazem parte, actualmente, da junta governativa do país

A SITUAÇÃO NA GUATEMALA

As tropas do coronel Armas

vão fazer a sua entrada na capital

CIDADE DE GUATEMALA, 4—Contràriamente ao que certos jornais anunciaram, as tropas do «exército libertador» não entrarão hoje na capital guatemalteca.

Um comunicado do Exército anuncia, por outro lado, que só os membros do Exército ou da guarda civil portadores de ordens do estado-maior são autorizados a proceder a buscas. Todas as pessoas que cometerem abusos serão fuziladas imediatamente. — (F. P.).

Foi levantada a lei marcial

BELIZE, 4—A nova Junta Militar de Guatemala levantou as restrições da lei marcial para ontem á noite e hoje, segundo informação pela rádio captada nesta cidade.

O povo foi informado de que podia visitar amigos e ir aos cinemas e aos bailes. Os taxis, carros particulares e autocarros têm autorização para circular em ambas as noites.—(Reuter).

O coronel Armas chegou á cidade de Guatemala

GUATEMALA, 4 — Frenéticamente aplaudido pela multidão, o coronel Carlos Castillo Armas entrou ontem na cidade, vindo de S. Salvador, e foi apresentado ao povo, pelo coronel Monzón, na grande praça da capital. Emocionado, o coronel Armas, respondendo aos aplausos, declarou: «Esta homenagem devo-a aos vossos esforços e ao vosso patriotismo. Não fiz mais do que cumprir o meu dever e interpretar a vontade do povo». Disse que os direitos e liberdades do povo serão respeitadas e acrescentou: «Não são palavras mas sim actos que vos ofereço». Acompanhado dos outros membros da Junta Governamental e de várias autoridades, entrou no palacio do Governo onde, a uma das varandas, cantou o hino nacional acompanhado por toda a multidão.—(F, P.).

A literatura infantil

e os riscos da sua influência

COLORADO SPRINGS, 4 — O Conselho Nacional dos juizes dos Tribunais Juvenis pediu hoje que fossem postos fora de lei «os livros cómicos e revistas horripilantes que descrevem o crime, o sadismo e cenas vulgares sexuais e horrorosas».

O Conselho aprovou, na sua convenção anual, uma moção declarando que estes tipos de publicações contribuiram para a dissolução moral das crianças, presentemente, e eram frequentemente responsaveis pelos actos criminosos na vida adulta.

A moção apela para acção federal, estatal e local, a fim de «pôr fora da lei, reduzir e proibir a publicação, propagação e destruição dos referidos impressos.—(R.).

A produção de petróleo

na ilha da Trindade

PORT OF SPAIN (Trindade), 4—Maurice Dorman, governador substituto da Trindade, inaugurou hoje uma conduta de 50 quilómetros para dar vazão ao petróleo produzido em novos jazigos ao Sul da Trindade.

O oleoduto, construído pela United British Oilfields, de Trindade, custou 17 milhões de dólares e liga os jazigos de petróleo na região de Ortoire com as instalações principais da Companhia em Penal.

G. L. Reid, administrador geral da companhia, disse que não devia haver optimismo excessivo devido á inauguração do oleoduto, pois que falharam 10 dos 16 poços recentemente perfurados na região de Ortoire.—(R.).

As negociações na Indochina

(Continuação da 1.ª página)

lados, estabelecidos em Genebra, mas também que apresentasse sugestões uteis e solucionasse problemas de modo a estabelecer o armistício e a restabelecer a paz na Indochina.

—Cremos que a delegação do Alto Comando das forças da União Francesa na Indochina está também animada do mesmo desejo sincero de conseguir um próximo fim das hostilidades—afirmou.

Quando as conversações sobre o «cessar fogo» foram adiadas, um porta-voz do Alto Comando francês recusou-se a dizer se eram os Franceses ou o Vietminh os responsáveis pelo adiamento.

Informações colhidas em Paris dizem que o general Van Tien Dung tinha levantado objecções porque o delegado correspondente francês era apenas um coronel. As dificuldades foram solucionadas depois de uma reunião de oficiais de ligação de ambos os lados.

Trung-giá- o «Pan Mun Jon» da Indochina, é uma aldeia de cabanas construidas de lama numa zona neutralizada e anticomunista. As estradas «neutralizadas» serão utilizadas para a circulação dos «jeeps» com os delegados, de ambos os lados.

O correspondente da Reuter em Hanoi informou que os dirigentes de ambas as delegações declararam esperar que as conversações conduzissem á paz.

A sessão continuou depois secretamente para discussão da agenda.—(Reuter).

Era um homem assim que eu desejava

Como o teu — que compra todos os artigos de estofador e decorador — na Casa Elisio Santos — R. dos Sapateiros — trinta e dois — Lisboa

EXCURSÕES

(tudo incluído)

A PARIS
Esc. 2.950$00

ANDALUZIA
Esc. 2.420$00

CORUNHA
Esc. 1.310$00

PARTIDAS GARANTIDAS

Informações e inscrições

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA / PORTO / ESTORIL

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14